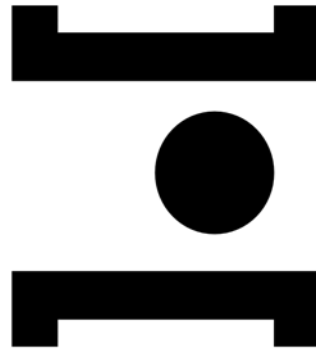


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Escola Superior de Educação



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**O MODELO WALDORF NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO
DO ENSINO BÁSICO**

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Rafaela Santos Quelhas

Orientadora:

Doutora Marta Nunes da Silva Minaúla Tagarro

“A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para as suas vidas.”

Rudolf Steiner

Agradecimentos

A realização deste trabalho representa o fim de um ciclo, o cumprimento de uma meta, há muito estabelecida, e é parte de um sonho que me tem acompanhado ao longo destes últimos anos, ser educadora ou professora, apesar de gostar mais da profissão de educadora.

Foram 5 anos de uma aventura incrível. Um percurso que algumas pessoas duvidaram que conseguisse chegar ao fim. Houve muitas alegrias, tristezas, risos, choros, esforço, dedicação e principalmente noites mal dormidas por causa de trabalhos. Tenho de agradecer à minha última diretora de turma, do meu curso profissional, que sempre nos disse para não ficarmos pelo curso, mas irmos para a faculdade, que iríamos ter uns anos incríveis, os melhores anos das nossas vidas enquanto adolescentes, que não devíamos desperdiçar essa oportunidade, caso quiséssemos realmente seguir educação.

Foi um percurso com bastantes aprendizagens, que fez com que eu crescesse tanto pessoal, mas também a nível profissional, onde aprendi muito com os estágios que realizei ao longo destes 5 anos. Todo este caminho que inicialmente comecei sozinha, não foi nada fácil, mas tinha a minha família, os meus amigos que contribuíram para que as coisas fossem mais fáceis e nunca deixaram que eu desistisse de algo. Estiveram ao meu lado nos bons e maus momentos, assim 5 anos passou a correr.

Primeiramente gostaria de agradecer ao meu pai, por me ter dado forças para começar esta aventura, afinal é uma das pessoas que me conhece muito bem e sabe o que eu gosto ou não gosto e por ele ser a primeira pessoa a dizer que eu não ia passar do primeiro ano de faculdade, só me deu motivação para chegar até ao fim. À minha família que sempre me incentivou a continuar. Obrigada por acreditarem em mim, por estarem ao meu lado em todas as fases da minha vida.

Aos meus amigos e amigas que mantive e que conheci nesta vida académica. Obrigada pelos bons momentos, pela força, pela união, por estarem ao meu lado sempre que precisei e que viram de longe algumas etapas. À Tatiana, que independentemente da distância que surgiu com o final da licenciatura, nunca deixamos de ter a nossa amizade, uma irmã que eu ganhei, alguém que me recebeu em sua casa nos meus primeiros meses de faculdade e que a partir daí nunca me deixou até atualmente. À minha amiga Carlota que nos meus dois anos de mestrado, se mostrou

uma amiga 5 estrelas e que me ajudou muito. À Inês, Flávia e Andreia, que nestes 5 anos foram um grande apoio para mim, alguém de colegas, amigas que Santarém me deu e que vou levá-las no meu coração até ao fim. À Sara por me ter incentivado a ir para a ESES estudar, mas também à Márcia, as minhas duas superiores que nunca me deixaram e me ajudaram sempre.

À Cátia, irmã, melhor amiga, a minha confidente, nos bons e maus momentos esteve presente, uma das mais antigas, mas que nunca me abandonou e que viu as minhas conquistas.

À Rute, Nadine e Joana, porque nesta reta final, quando me apetecia desistir, mostraram o significado de amizade, 3 de 6 que com o passar dos anos, mantivemos o contato mesmo com a distância existente, nunca me deixaram de apoiar.

Ao Vasco, um bebé que agora tem mais de 6 anos, que no meu ano de pausa dos estudos, deu-me força para avançar nesta aventura, aos outros pequenos que eu fiz baby-sitter e aos seus pais que me mostraram que eu estava no caminho certo e que me deram sempre um bom feedback.

Agradeço também aos educadores e professores que participaram neste estudo, pela sua disponibilidade, simpatia, colaboração e por todas as suas partilhas valiosas que foram um grande contributo para a realização deste trabalho.

Por fim quero agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Marta Tagarro por estes meses de trabalho, muita paciência para mim, pela sua disponibilidade, pelos seus conselhos e pela orientação do meu estudo.

Um obrigada muito sincero e cheio de carinho para estas pessoas todas!

Acrónimos/Siglas

FEWB – Federação das Escolas Waldorf no Brasil

JI – Jardim de Infância

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PW- Pedagogia Waldorf

1º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

Resumo

Este relatório final de estágio foi executado com o intuito de obter o grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico. O trabalho está dividido em três partes: na primeira parte é feita uma descrição e também reflexão das experiências vivenciadas dos estágios realizados nos dois anos de mestrado, no contexto de Creche, Jardim de infância e 1º Ciclo; na segunda parte do relatório está inserido todo o trabalho de pesquisa sobre a temática da pedagogia Waldorf (PW), onde se encontra a questão de investigação: “Quais as práticas do modelo Waldorf que contribuem para aprendizagens significativas das crianças no ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico?”. O estudo tem uma metodologia qualitativa, que foi concretizada a partir da realização de entrevistas semiestruturadas a quatro docentes com formação no modelo Waldorf, duas educadoras, uma professora e uma diretora. A análise de resultados possibilitou encontrar uma definição para a pedagogia Waldorf, o seu intuito, o que diferencia o modelo Waldorf dos outros modelos, a sua importância para o desenvolvimento, e por fim conhecer um pouco da formação dos educadores e professoras.

Palavras-chave: Antroposofia, Pedagogia Waldorf, Educação.

Title: *The Waldorf model in pre-school and primary school education*

Abstract

This final internship report was developed in order to achieve a Master's degree in Pre-school Education and Primary School Teaching. The dissertation is divided into three parts: The first part describes and reflects on the experiences of the traineeships carried out during the two years of the Master's degree, in the context of a nursery school, a kindergarten and a primary school; The second part of the report includes all the research work on the Waldorf pedagogy subject (PW), where it is possible to find the main research question: "What are the practices of the Waldorf model that contribute to the significant learning of children in Pre-school and Primary School?" The study has a qualitative methodology, which was carried out throughout semi-structured interviews with four teachers trained in the Waldorf Model, two educators, a teacher and a headmistress. The analysis of the results made it possible to find a definition for the Waldorf pedagogy, its aim, what differentiates the Waldorf model from other models, its importance for the development, and finally to get some knowledge about the teachers' training.

Key-words: *Anthroposophy, Waldorf Pedagogy, Education.*

Índice

Agradecimentos	III
Resumo	VI
Abstract	VII
Introdução	1
Capítulo I: Prática de Ensino Supervisionado	3
1.1 Contexto de estágio e práticas de ensino na Educação Pré-Escolar	3
1.1.1 Prática de ensino em contexto creche	3
1.1.1.1 Caracterização da instituição	3
1.1.1.2 Caracterização da sala.	4
1.1.1.3 Caracterização do grupo.	4
1.1.1.4 Prática pedagógica.	5
1.1.2 Prática de ensino em contexto de Jardim de Infância	8
1.1.2.1 Caracterização da instituição	8
1.1.2.2 Caracterização da sala.	8
1.1.2.3 Caracterização do grupo.	9
1.1.2.4 Prática pedagógica.	9
1.2 Contextos de Estágio e Práticas de Ensino no 1ºCiclo do Ensino Básico ..	11
1.2.1 Estágio em 1º ciclo do ensino básico – 1.º e 2º anos.	11
1.2.1.1 Caracterização da instituição	11
1.2.1.2 Caracterização da sala.	12
1.2.1.4 Prática pedagógica.	13
1.2.2 Estágio em 1º ciclo do ensino básico – 3.º e 4º anos.	15
1.2.2.1 Caracterização da instituição	15
1.2.2.2 Caracterização da sala.	15
1.2.2.3 Caracterização do grupo.	15
1.2.2.4 Prática pedagógica.	16
1.3 Balanço Geral de todos os Estágios	17

Capítulo II: Investigação	20
2.1 Percurso Investigativo: Problema, Questões e Objetivos da Investigação	20
2.2 Revisão de Literatura	21
<u>2.2.1 Antroposofia</u>	21
<u>2.2.2 Modelo Waldorf</u>	23
<u>2.2.3 Educação, segundo Steiner</u>	26
2.3 Metodologia de investigação	28
<u>2.3.1 Tipo de investigação</u>	28
<u>2.3.2 Instrumentos de recolha de dados</u>	28
<u>2.3.3 Participantes da investigação</u>	30
<u>2.3.4 Procedimentos de recolha e tratamento de dados</u>	30
<u>2.3.5 Análise e discussão de resultados</u>	31
2.4 Conclusão	36
Capítulo III: Referências Bibliográficas	39
Capítulo IV: Anexos	43

Índice

Lista de tabelas

Tabela 1 - Características da Antroposofia	22
---	----

Índice de Figuras

Figura 1- Atividade "Pinheiro Mágico"	7
Figura 2 - Atividade "Manga colorida"	7
Figura 3 - Atividade "Monstro das cores"	11
Figura 4 - Atividade do "jogo das caras"	11

Índice de Anexos

Anexo A – Atividade “Pinheiro Mágico”

Anexo B – Atividade “Manga Colorida”

Anexo C – Atividade “Monstro das Cores”

Anexo D – Atividade “Jogo das Caras”

Anexo E – Atividade “Paz na escola”

Anexo F – Atividade “Principais atividades económicas de Portugal”

Anexo G – Guião de entrevistas – Educadoras, professora e diretora

Anexo H – Transcrição das Entrevistas

Anexo I – Quadro facilitador para análise de dados

Introdução

O presente relatório, realizado no âmbito da Unidade Curricular de Investigação na Prática de Estágio Supervisionada, contém informações importantes e aprendizagens obtidas ao longo do percurso do Mestrado em Ensino do Pré-Escolar e 1º CEB, no momento das práticas pedagógicas, mas com o principal objetivo de obter o grau de mestre. Este documento tem a finalidade de apresentar não só o meu percurso académico, mas também o interesse que foi surgindo ao longo do mesmo, sobre um modelo que me cativou bastante e os benefícios que pode ter nas crianças. Segundo Oliveira (2017) a pedagogia Waldorf é uma pedagogia que não atrapalha o desenvolvimento natural da criança. Neste contexto, a questão de investigação do estudo é “Quais as práticas do modelo Waldorf que contribuem para aprendizagens significativas das crianças no ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico?” que tem como objetivos conhecer a Pedagogia Waldorf, perceber o que distingue esta pedagogia em relação aos outros modelos; entender como é a educação Waldorf e as suas principais características, entender o que é ser um educador/professor Waldorf.

O relatório de estágio encontra-se organizado em duas partes. A primeira parte é dedicada à prática pedagógica em cada contexto de estágio desenvolvida durante os dois anos de mestrado, sendo que o primeiro estágio referido é o estágio em creche, de seguida o estágio em JI e para finalizar os dois estágios de 1º ciclo do ensino básico, inicialmente numa sala de 1ºano e o último numa sala de 4º ano. Ainda na primeira parte, irei descrever as caracterizações das instituições, das salas, dos grupos e uma breve explicação da prática pedagógica em cada um dos estágios. Nesta parte é realizado um balanço geral de todos os estágios, destacando pontos positivos e negativos relacionados com cada um dos estágios desenvolvidos, mas também uma reflexão sobre os projetos realizados e as atividades aplicadas.

Na segunda parte é abordado o processo investigativo no qual é pretendido dar respostas à questão inicial e tema deste relatório, sobre as práticas do modelo Waldorf e como podem contribuir para aprendizagens significativas das crianças no ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Neste capítulo será feita uma justificação para a escolha do tema, apresentando as questões e os objetivos que se pretende com toda a investigação. Envolve uma revisão de literatura, apoiada com várias citações de diversos autores, mas principalmente por Steiner e Lanz, onde são abordados vários temas de forma a garantir toda a investigação realizada. Surge também uma

metodologia, dentro deste capítulo é explicado o tipo de investigação que se adapta ao trabalho; temos os instrumentos de recolha de dados, onde é explicado de forma clara os instrumentos da recolha feita, para reunir as informações essenciais; de seguida os participantes neste estudo, onde foi feita uma apresentação dos participantes escolhidos, neste caso, educadoras, professoras e uma diretora de uma escola Waldorf para a recolha de informação; também temos o procedimento de recolha de dados, um dos pontos também importantes para a metodologia, neste ponto é referido todo o processo desde as pesquisas das instituições Waldorf em Portugal, de forma a entrar em contato com as mesmas para arranjar entrevistadas, até às entrevistas realizadas e como foi feita a análise das mesmas; e por fim a análise e discussão dos resultados, neste ponto é feita uma discussão do que as entrevistadas disseram, de maneira a arranjar respostas para as questões de investigação que surgiram com o trabalho sempre justificadas com outros autores. Por fim será feita uma conclusão de todo o trabalho desde os estágios até à conclusão que retirei com as entrevistas e toda a pesquisa realizada.

Ainda serão apresentadas as referências bibliográficas utilizadas para segurarem esta investigação e por fim são mostrados os anexos.

Capítulo I: Prática de Ensino Supervisionado

Na primeira parte do relatório de estágio, vou apresentar experiências adquiridas ao longo de dois anos de mestrado, em creche, jardim de infância e 1º ciclo do Ensino Básico, mais concretamente com turmas de 1º e 4º anos de escolaridade. Em cada estágio será referida a caracterização da instituição, o projeto, as caracterizações dos grupos e das salas, projetos de intervenção pedagógica e atividades realizadas.

1.1 Contexto de estágio e práticas de ensino na Educação Pré-Escolar

1.1.1 Prática de ensino em contexto creche.

1.1.1.1 Caracterização da instituição.

O primeiro estágio foi realizado no Jardim-Escola sendo a mesma uma instituição particular que recebe apoio financeiro do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Emprego e Segurança Social. A instituição encontra-se localizada na cidade de Santarém.

Apresenta uma arquitetura funcional e contemporânea valorizando a identidade cultural. Evidencia-se pelo ambiente harmonioso e humano. A decoração é simples onde cada espaço privilegia a arte infantil.

A instituição tem um Projeto Educativo, intitulado “Educação para a cidadania”, que abrange todas as valências. A escolha deste tema para o projeto ocorreu devido à instituição acreditar que os valores são imprescindíveis para o desenvolvimento correto e saudável do ser humano. Segundo o projeto educativo da instituição os seus objetivos devem de estar apresentados de forma simples e objetiva. Os principais objetivos do projeto são:

- Desenvolver o conhecimento de si próprio;
- Incentivar a cooperação e a entre-ajuda nos grupos;
- Reconhecer as regras de convivência do meio em que se insere;
- Manifestar interesse na troca de opiniões e no diálogo;
- Respeitar as diferenças individuais;

- Trabalhar em cooperação com os outros;
- Explorar as novas possibilidades de conhecimento.

Na Valência de creche existe uma planificação anual comum a todas as salas, onde cada educadora estrutura os objetivos pedagógicos correspondentes à sua faixa etária (planificação de sala). Na instituição é feito um planeamento prévio das atividades curriculares a desenvolver durante o ano letivo.

1.1.1.2 Caracterização da sala.

A sala do bibe azulinho situava-se no primeiro andar da instituição. A sala era composta pelo espaço onde os bebés brincavam livremente e pelo fraldário. Era uma área ampla, espaçosa e com bastante luz natural, uma vez que possuía portas de vidro com acesso ao exterior e janelas. O exterior apresentava um espaço grande e agradável, para os bebés puderem brincar livremente.

Dentro da sala existiam três espaços distintos: a zona do tapete, onde se distribuía o reforço da manhã (a bolacha) e o reforço da tarde (pão ou bolacha) e onde se realizavam algumas atividades como ler histórias, brincar com as maracas e legos. Nesse espaço também se encontravam três sofás para as crianças se sentarem; a zona dos brinquedos, onde existiam duas caixas com brinquedos; a zona das mesas, onde as crianças almoçavam e lanchavam bem como realizavam trabalhos manuais. O fraldário existente dentro da sala era um espaço que continha um muda-fraldas, duas sanitas, dois lavatórios, uma banheira para dar banho às crianças caso fosse preciso ou então lavar os babetes das crianças e a zona do lixo onde se colocavam as fraldas. Também tinha um armário de baixo do muda-fraldas que estava dividido em dois espaços para arrumar as caixas dos bebés. Existia ainda, dentro da sala o espaço dos cabides e um armário onde se guarda todo o tipo de material da sala desde pinceis, algumas tintas, tecidos, etc. Na sala junto a uma das paredes estavam as camas, que se apresentavam encaixadas umas nas outras.

1.1.1.3 Caracterização do grupo.

O grupo com o qual estagiei era bastante heterogéneo sendo que, como em qualquer grupo, existiam bebés mais calmas e outras mais energéticas. Existiam bebés mais sensíveis que choravam ao ser repreendidos, outras que não se importavam com

o que lhes era dito; todos eram bebés participativos nas atividades e brincadeiras livres. O grupo era composto por 10 bebés, seis do género masculino e quatro do género feminino. As suas idades estão compreendidas entre os nove e 16 meses de idade. Das 10 bebés da sala nenhuma tinha necessidades educativas especiais reconhecidas ao momento.

Os bebés ainda diziam poucas palavras soltas. Todos se encontravam bem desenvolvidos a nível motor, sendo que apenas três bebés não conseguiam andar sozinhas, isto no início da minha prática, porque no final apenas duas não o conseguiam fazer, sendo que um deles já conseguia dar pequenos passos sem apoio. Durante o período de estágio foi-se observando algum desenvolvimento do grupo em geral, como deixar de usar fralda e começar a ir ao bacio, pegar na colher e comer sozinho, mastigar alimentos sólidos.

Todos os bebés eram bastante bem-dispostos e interativos. Existiam alguns bebés que inicialmente foram mais difíceis de cativar, mas, com o tempo, dedicação e carinho consegui ganhar a confiança de todos. O grupo era ativo, curioso, desperto para novas aquisições na aprendizagem, com vontade de explorar constantemente todos os brinquedos e espaços da sala. Em relação às atividades, foram sempre participativos e interessados. Corresponderam sempre positivamente aquilo que lhes era proposto.

1.1.1.4 Prática pedagógica.

Desde logo que a ideia inicial para este projeto assentava na aprendizagem pela experiência e pela exploração, principalmente pelo tato. O objetivo principal sempre foi que os bebés conseguissem explorar e vivenciar aquilo a que nunca tinham tido acesso ou tinham tido acesso reduzido. Após esta decisão tive uma conversa com a educadora cooperante que se mostrou bastante interessada pelas nossas ideias, a partir desse momento consegui começar a elaborar as atividades com os respetivos objetivos.

Com o projeto pretendi que os bebés experimentassem diferentes sensações; trabalhassem a motricidade fina e grossa; conhecessem novos cheiros, sabores e texturas; escutassem histórias ou contos; escutassem músicas; dançassem ao som de músicas; estimulassem e desenvolvessem a coordenação motora; trabalhassem o autoconhecimento; utilizassem o tato para sentir diferentes características e texturas dos objetos; captassem diferentes tipos de sons. As estratégias que utilizei para colocar em prática no projeto foram as seguintes: digitinta, promover a audição de músicas diversas, estimular a exploração de materiais através do tato, utilização do efeito

surpresa, estimular a descoberta do novo e do desconhecido, estimular o conhecimento de si próprio e do outro, estimular o sentimento de curiosidade e descoberta, incentivar a confiança em si próprio.

Ao longo da implementação do nosso projeto pretendemos articulá-lo com outras áreas, não nos limitando apenas à área sensorial, muitas vezes, conseguimos articular as nossas atividades com as áreas do Conhecimento do Mundo, Autoconhecimento e Conhecimento do outro. O Conhecimento do Mundo é muito importante para os bebés, uma vez que, é esta área que permite o bebé perceber tudo aquilo que a rodeia. Depois, o Autoconhecimento e o Conhecimento do outro são duas áreas muito importantes para o desenvolvimento do bebé. O bebé começa assim a ganhar consciência de si próprio e do seu corpo e também consciência do outro. O outro existe e também tem um corpo.

No decorrer da nossa intervenção realizámos diversas atividades com objetivos variados em relação a este tema dos sentidos e sensações. Realizámos atividades em que os bebés sentiam apenas com os pés, como a atividade “Pinheiro Mágico” (anexo A) em que consistia em um pedaço de papel de cenário já com o pinheiro desenhado, nesta atividade os bebés descalçavam os seus sapatos e enrolavam os seus pés em plástico de bolhas, sempre com auxílio da estagiária, era pintado os seus pezinhos de tons de verde e de seguida os andavam pelo papel de cenário de maneira a carimbar o pinheiro, mas o objetivo principal era que elas sentissem as texturas das bolhas nos seus pés a andar (figura 1), houve várias reações observadas, desde felicidade, como choros e receio de andar com o plástico, com a transmissão de segurança e carinho, todos os bebés aderiram à atividade.

“Manga colorida” foi a atividade (anexo B) que os bebés não aderiram tanto, uma vez que a atividade era uma manga plástica, com papel de cenário no seu interior e vários aglomerados de tinta lá dentro (figura 2). Depois disso, colocamos a manga no chão da sala e incentivámos os bebés a deslocarem-se até lá. Os bebés tiveram várias reações, houve algumas que começaram logo a pisar a manga e perceberam que ao pisarem, ou até ao sentarem em cima da manga e mexerem as pernas e os braços a tinta ia-se espalhando pelo papel. Outros bebés não quiseram pisar a manga.

Fornecemos aos bebés vários materiais com várias formas, cores, texturas, temperaturas para que estes os pudessem explorar com toda a liberdade. Realizámos atividades que estimularam o trabalho da motricidade fina e outras que estimularam o trabalho da motricidade grossa e ainda atividades que trabalharam ambas. Pensamos que em todas as idades a aprendizagem e o desenvolvimento eram tão mais positivos

quanto mais experiência o bebé for exposto, no entanto, em creche, pensamos que este aspeto ganha ainda mais dimensão uma vez que as crianças são muito novas e a melhor maneira de transmitir-lhe conhecimento é oferecendo-lhe algo em que possa tocar e manusear sem medo. De acordo com Hohmann & Weikart (2009 citado por Macieira, 2015, p.14) “a aprendizagem ativa (...) começa quando as crianças manipulam os objetos e usam os seus corpos e todos os seus sentidos para descobrir coisas (...)”. Foi isso que tentámos proporcionar ao grupo que tínhamos presente.

Em relação ao projeto, é bastante importante definir a diferença entre sensações e perceções, pois foi falado muitas vezes de sensações, as sensações que proporcionamos às crianças, mas ainda não falámos de perceções que também são muito importantes. É através das sensações que a criança começa a formar as suas perceções em relação ao que a rodeia, Reis (2004, p.64) afirma “a distinção que pode ser estabelecida entre sensação e perceção é que, a primeira pressupõe receção de estímulos e a segunda, sua interpretação.” As perceções são o resultado, por assim dizer, das sensações que as crianças têm acesso. Por definição, a sensação é basicamente uma resposta de um recetor sensorial a estímulos externos, ou seja, é uma resposta fisiológica do organismo. É um processo em que os sentidos humanos convertem a energia de um estímulo em mensagens neurais que provoca reações. Segundo Miranda (2018, p.25) “A perceção, por outro lado, é o julgamento dado pela criança com base nas informações das sensações”. É a interpretação por parte de cada criança do que foi captado pelos sentidos.



FIGURA 1 - ATIVIDADE "PINHEIRO MÁGICO"



FIGURA 2 - ATIVIDADE "MANGA COLORIDA"

1.1.2 Prática de ensino em contexto de Jardim de Infância.

1.1.2.1 Caracterização da instituição.

O segundo estágio, foi realizado em contexto de jardim de Infância, o jardim era constituído por duas valências de Creche e uma de Pré-Escolar, todos estes espaços eram equipados com material didático diversos e adequado às idades.

De forma a garantir o bom funcionamento da Unidade e para que se concretizassem, com êxito, os objetivos do Plano de Atividades, eram necessários empenho e dedicação de todos os colaboradores da Unidade (Educadoras de Infância, Ajudantes de Ação Educativa, Cozinheira, Ajudantes de Cozinha, Empregadas Auxiliares de Limpeza), contando igualmente com as estagiárias de instituições educativas locais, e com o envolvimento dos Encarregados de Educação, assim como os Professores das Atividades Extra Curriculares.

A Unidade tem um Projeto Educativo, sob o tema “Educar para a Vida”, que inclui todas as valências. A escolha deste tema para o projeto, surgiu devido à problemática da preservação do meio ambiente, as educadoras de infância das respetivas valências elaboraram o seu projeto Pedagógico de sala e o seu plano de atividades, de acordo com os interesses e necessidades específicas de cada grupo de crianças. O principal objetivo era estimular nas crianças atitudes de respeito e de valorização crítica pelo meio ambiente, bem como na inter-relação com os seus pares.

1.1.2.2 Caracterização da sala.

A sala do bibe verde situava-se no rés do chão da instituição. Era relativamente espaçosa, tinha duas portas com acesso ao exterior da sala e tinha várias janelas, o que dava bastante luz natural. A sala encontrava-se dividida em diversas áreas, a saber: área de grande grupo, que era também utilizada como área da biblioteca onde as crianças podiam ver livros e também era onde todas as manhãs e todas as tardes a educadora reunia com as crianças (para o reforço da manhã e da tarde, para ler uma história, para conversar sobre o que fizeram no fim-de-semana, para explicar a realização de uma atividade, para cantar canções); a área da casinha, onde existiam utensílios de uma casa verdadeira como uma cozinha e uma cama mas em tamanho pequenos e onde as crianças brincavam ao faz de conta; a área dos jogos de mesa, onde as crianças podiam realizar puzzles, jogos de associação...; a área da garagem

onde existiam um tapete desenhado com estradas e carros para que elas pudessem brincar; a área dos legos ou área das construções, onde existiam diferentes legos para as crianças construírem e darem largas à sua imaginação; a área da pintura onde as crianças podiam pintar com pincéis; a área do desenho, onde as crianças tinham as suas canetas e desenhavam livremente; a área do computador, as crianças podiam utilizar para fazer jogos sempre com o auxílio da educadora.

1.1.2.3 Caracterização do grupo.

Era um grupo heterogéneo, em que todas as crianças eram na maioria bastante bem-dispostas e interativas, era um grupo bastante energético. O grupo era bastante participativo nas atividades e brincadeiras livres. Desde o início que fui muito bem recebida pelas crianças, o que facilitou a interação, eram crianças que gostam de ter o seu tempo para falar e receber o mimo pela manhã na área de grande grupo. Havia crianças mais reservadas, e outras mais extrovertias, como em qualquer grupo. Relativamente ao grupo, este era da sala dos quatros anos, e era constituída por 17 crianças, oito rapazes e nove raparigas. Tínhamos uma criança com necessidades educativas especiais que se encontrava no espectro do autismo. Era uma criança que requeria mais atenção por parte dos adultos.

Eram crianças que pela manhã tinham bastante energia, na área de grande grupo, conseguia realizar a rotina e as crianças participavam alegremente. No geral, as crianças desenvolviam com empenho e interesse as atividades propostas e colaboravam em tudo o que lhes era pedido à exceção da criança com necessidades educativas especiais com quem tinha de utilizar uma estratégia diferente para conseguir que realizasse as atividades. Mostravam ser um grupo bastante unido.

1.1.2.4 Prática pedagógica.

Apesar a escolha do tema (“Aprender ao Ritmo das Emoções”) ter sido um pouco espontânea e fácil de encontrar um projeto, com atividades para aplicar com as crianças, acredito que seria fundamental fazer este trabalho emocional com as crianças desde cedo. Houve uma motivação que se foi tornando cada vez mais evidente à medida que os dias passavam, essa motivação para realizar este projeto foi possível, graças ao grupo no geral. Quando é elaborado um projeto é necessário fazê-lo para todas as crianças, contudo, a grande motivação veio de uma criança e dos seus comportamentos e atitudes. Apesar da motivação vir de uma criança, o projeto foi adaptado a todas as

crianças para que todas usufruíssem dele, não é possível aplicar um projeto a uma sala inteira baseando só apenas numa criança, até porque, as atitudes desta criança influenciavam a rotina de todas as outras e até mesmo todo o decorrer das atividades em grande grupo.

Esta criança em específico da sala onde realizei o estágio tinha uma grande dificuldade em demonstrar emoções, ou melhor dizendo, mas também em aceitar carinho e alegria. Esta criança entrava todos os dias na sala visivelmente zangada, assim que entrava dizia que não queria estar na sala, queria fugir da escola e não gostava de ali estar, contudo, ao longo do dia parecia feliz por estar ali, mas se esta criança se apercebesse de que estava a ser observada pelos adultos rapidamente alterava a sua postura e se tornava agressiva com os colegas. Para além de tudo isto, esta criança não nos deixava aproximar muito, não aceitava abraços e tentava sempre afastar os adultos quando estes estavam a tentar ter um momento de carinho com ela. Por sua iniciativa nunca assisti a algum gesto de carinho quer com os colegas quer com a educadora ou auxiliar, nem comigo. Foi por este motivo, mencionado acima, que se achou pertinente trabalhar este tema com este grupo em específico. Ao trabalhar as emoções como já foi mencionado acima de diversas formas, era importante fazer com que as crianças percebessem melhor aquilo que estavam a sentir, conseguir expressar as suas emoções foi o principal objetivo. Segundo Bona (2017), o trabalho mais importante dos(as) educadores(as)/professores(as) é dar às crianças os instrumentos necessários para conseguirem manifestar as suas emoções e pensamentos, aceitando os erros.

Todas as atividades, que eu e a minha colega de estágio realizamos estavam interligadas ao tema “Aprender ao Ritmo das Emoções” numa perspetiva de que as emoções estão presentes no dia a dia das crianças, contudo foi pretendido realizar atividades de várias áreas de conhecimento para que também fosse perceptível às crianças, que as emoções estão presentes em muito daquilo que fazemos e que podemos utilizá-las de diversas formas, como por exemplo nas brincadeiras, pinturas, jogos, músicas entre outros.

Para a implementação deste projeto, foi importante abordar as seis emoções, sendo estas as emoções principais, abordadas no livro “O Monstro das Cores”. Raiva, tristeza, alegria, calma, medo e amor. Foram estas as emoções trabalhadas ao longo de todo o estágio, houve uma breve explicação da história para que as crianças percebessem inicialmente. De seguida foi elaborado um conjunto de atividades a partir das quais considerei ser possível desenvolver e esclarecer as ideias acima mencionadas. Houve atividades em que conversei com as crianças sobre aquilo que

sentiram em determinado momento, e elas tinham de escolher a cor/sentimento (figura 3) e explicar a escolha, foi escrito na folha (anexo C). Outra atividade (anexo D) que as crianças também realizaram foi com massa de moldar, tiveram de fazer uma cara para a mostrar qual a sua emoção: alegria, tristeza, raiva, medo, calma ou amor (figura 4).

Sem ser o objetivo principal também era importante que com o trabalho todo realizado, em cinco semanas de estágio, todas as crianças conseguissem aprender a lidar um pouco melhor com as suas emoções, mas também que compreendessem que podem sentir emoções diferentes em diversos momentos do seu dia e que isso é normal.



FIGURA 3 - ATIVIDADE "MONSTRO DAS CORES"



FIGURA 4 - ATIVIDADE DO "JOGO DAS CARAS"

1.2 Contextos de Estágio e Práticas de Ensino no 1ºCiclo do Ensino Básico

1.2.1 Estágio em 1º ciclo do ensino básico – 1.º e 2.º anos.

1.2.1.1 Caracterização da instituição.

O terceiro estágio foi realizado num agrupamento de escolas de Santarém, foi criado no ano letivo de 2001/2002. Este Agrupamento é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de administração e gestão que engloba estabelecimentos de educação e ensino dos níveis pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico público. O Agrupamento favorece o percurso sequencial dos alunos na sua área de abrangência. A escola onde estagiei era do 1º Ciclo, do 1º ao 4º ano de escolaridade.

Todas as escolas do agrupamento têm como missão formar cidadãos aptos e produtivos, capazes de optar pela progressão de estudos ou pela integração na vida

ativa, por terem frequentado uma Escola onde se aprende a Aprender, a Fazer, a Estar e a Ser, através do Saber. Para atingir este objetivo são implementados os seguintes parâmetros:

- Como oferecer respostas socio educativas adequadas;
- Desenvolver competências para o futuro do aluno tanto no prosseguimento dos estudos como na inserção no mercado de trabalho;
- Orientar cada aluno para o percurso educativo mais adequado;
- Ministrar uma sólida formação pessoal e social, nomeadamente no que diz respeito a: espírito pluralista; capacidade de análise crítica; abertura ao diálogo e empreendedorismo;
- Ministrar um ensino de qualidade que desenvolva o aluno: cognitivamente, emocionalmente e socialmente;
- Promover a concertação de esforços para a progressiva melhoria da qualidade da escola;
- Promover ações e atividades que desenvolvam: o gosto pelas ciências, artes e literatura; a consciência ambiental; as bibliotecas escolares como polos agregadores da comunidade;
- Educar para a prevenção da saúde e prevenção de comportamentos de risco e por fim promover a cooperação e o trabalho de qualidade, cuidadoso, rigoroso e sério.

1.2.1.2 Caracterização da sala.

A sala do 1º ano, onde foi realizado o primeiro estágio do 1º ciclo, era uma sala ampla e com bastante luz natural. A sala era constituída por várias mesas para os alunos, um quadro de cortiça para fixar os trabalhos realizados, um armário encostado a uma das paredes para os alunos arrumarem os seus manuais, um armário fixo a uma das paredes para guardar diversos materiais, como os dossiers com os trabalhos feitos ao longo do ano, cartolinas, goma eva, etc, um quadro preto, um quadro interativo, a secretária da professora e duas mesas com computadores, numa das mesas o computador estava ligado ao quadro interativo e na outra mesa, o computador servia para a professora trabalhar.

Dentro da sala ainda existia um lavatório para os alunos encherem as suas garrafas, lavarem as mãos ou os materiais de desenho.

1.2.1.3 Caracterização do grupo.

O grupo com o qual estagiei era uma turma de 1º ano de escolaridade do ensino básico. Os alunos tinham idades compreendidas entre os seis e oito anos. Esta turma era composta por 24 alunos, sendo que 13 eram do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Na segunda parte da nossa intervenção, portanto aquando do nosso regresso a 26 de abril, dois alunos que eram irmãos gémeos tinham abandonado a turma devido a terem emigrado com os pais. Existia um aluno referenciado com NEE, necessidades educativas especiais e um outro aluno que estava ainda em processo de diagnóstico.

No geral, este grupo recebeu-me muito bem e desde o primeiro dia que me senti muito acolhida por todos. Era um grupo grande, portanto era difícil muitas vezes fazer com que a mensagem chegasse a todos. Na semana de observação percebi que a turma era um pouco agitada e faladora e que a professora cooperante, muitas vezes, tinha dificuldade em falar e fazer-se ouvir. Por ser uma turma de 1º ano é compreensível que não estejam preparados para estar muito tempo sentados e imóveis sem conversar, pois é essa a natureza da criança e, por isso, havia muitos momentos de agitação dentro da sala de aula. Existiam alguns elementos um pouco conflituosos entre si, muitas “brigas” tanto dentro da sala como no recreio desta forma criavam-se momentos de conversa e reflexão sobre esse assunto.

Como em todas as turmas existiam ritmos de trabalho muito diferentes, alguns alunos quando terminava a primeira aula da manhã mantinham-se na sala de aula, a pedido da professora cooperante, durante o intervalo para concluírem o trabalho que esteve a ser realizado em aula. Todos os alunos eram curiosos e queriam saber sempre mais sobre os variados assuntos, interessavam-se e gostavam que lhes fossem apresentadas propostas de atividades inovadoras e com as quais não estivessem familiarizados. Alguns elementos desta turma tinham dificuldade em lidar com a frustração de perder, um jogo realizado em sala de aula ou no recreio, por exemplo. Isto também acontecia em relação às atividades práticas realizadas dentro da sala de aula.

1.2.1.4 Prática pedagógica.

Dentro da turma onde estava inserida existiam muitos problemas de comportamento. Muitos eram os alunos que na turma não se respeitavam uns aos outros e, por vezes, não respeitavam o professor. Havia muita violência entre os alunos

tanto verbal como física, logo nos primeiros dias de estágio pude observar ameaças que faziam uns aos outros e que muitas vezes se concretizavam. Eram muitos os dias em que depois do intervalo ou depois da hora de almoço a professora cooperante tinha uma conversa bastante séria sobre o comportamento daquela turma tanto dentro como fora da sala de aula. Perante esta situação e após alguma conversa com a professora cooperante eu e a minha colega de estágio chegámos à conclusão que seria bom para aquela turma trabalhar os comportamentos e atitudes na escola e na sala de aula.

No modelo conceptual de Johnson e Brooks (1979, citado por Valente 2015) a gestão de sala de aula é definida como um modo organizacional, onde os professores desempenham várias tarefas como o planeamento, a organização, a coordenação, a direção, o controlo e a comunicação. Estas tarefas relacionam-se com o tempo, o espaço, crenças pessoais, pertences materiais, capacidade de exercer autoridade, responsabilidade, recompensas e as punições.

Assim o tema do projeto seria “Que atitudes devo ter na escola e na sala de aula?”, queria que os alunos aprendessem a distinguir atitudes positivas e negativas; a trabalhar em equipa; a relacionar-se com o outro respeitando-o; a conhecer e respeitar as normas de funcionamento e fazer trabalho cooperativo com o outro, por isso realizei uma atividades com eles, “Paz na escola” (anexo E), onde surgiram várias perguntas: O que precisamos para ter paz na escola?; O que podemos fazer para viver em paz com os outros?; Quais as atitudes corretas que devemos ter para proporcionar a paz e harmonia? e assim proporcionar um debate e levar os alunos, principalmente os mais problemáticos, a refletir se têm ou não contribuído para um ambiente de paz, na escola, na sala, nas amizades. Seguidamente foi realizado no caderno de fichas de estudo do meio a página 23. As estratégias que eu desenvolvi com a minha colega de estágio foram as seguintes: trabalho individual, a pares e em grupo; realização de debates e reflexões em grande grupo; proporcionar o questionamento sobre novos conhecimentos; elaborar materiais didáticos que possibilitem a aquisição de novos conhecimentos.

1.2.2 Estágio em 1º ciclo do ensino básico – 3.º e 4º anos.

1.2.2.1 Caracterização da instituição.

A relativa caracterização da Instituição do estágio em 1º Ciclo, na valência do 4ºano, será a mesma que indiquei neste documento o ponto 1.2.1.1 Caracterização da Instituição, uma vez que estagiei na mesma escola.

1.2.2.2 Caracterização da sala.

A sala do 4º ano, onde realizei o meu último estágio de mestrado, era uma sala espaçosa com bastante luz natural. Tinha bastantes trabalhos expostos o que dava muita cor e vida à sala. A sala era constituída por várias mesas para os alunos, um quadro de cortiça para fixar os trabalhos realizados, um armário encostado a uma das paredes, um armário fixo a uma das paredes para guardar vários materiais, como os dossiers com os trabalhos realizados ao longo do ano, cartolinas, goma eva, um quadro preto, um quadro interativo, a secretária da professora e duas mesas com computadores, uma das mesas o computador estava ligado ao quadro interativo.

Dentro da sala ainda existia um lavatório para os alunos encherem as suas garrafas, lavarem as mãos ou os materiais de pintura.

1.2.2.3 Caracterização do grupo.

O grupo com o qual estagiei era de uma turma de 4ºano de escolaridade. A turma era composta por 21 elementos, sendo nove do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Existia um aluno que não estava a frequentar as aulas no momento do estágio, pois tinha um problema de saúde crónico e grave e, devido à pandemia, os seus pais preferiram resguardá-lo em casa para que fosse mais seguro. Esse aluno assistia e participava nas aulas de música via zoom. Havia ainda um outro aluno que tinha paralisia cerebral e frequentava a unidade da instituição, sala onde estava uma professora de ensino especial com os alunos. Este aluno frequentava a sala nas aulas de música e também em algumas atividades de teor mais prático, como expressão plástica. Era um grupo bastante calmo a nível de comportamento, eu e a minha colega sentimos uma grande diferença em comparação ao 1º ano, nesta sala existiam muitos

momentos de silêncio em que os alunos realizavam trabalho autónomo. O grupo era muito interessado e colocava muitas questões pertinentes. Eram trabalhadores e realizavam com entusiasmo todas as atividades propostas.

Existiam algumas diferenças a nível de desempenho e aprendizagem. Claro que existe em todas as turmas, o que não significa que um aluno esteja atrasado em relação aos outros por causa disso, mas sim que tem o seu próprio ritmo de aprendizagem. No entanto, eu e a minha colega sentimos que neste grupo essa diferença era muito evidente. Na resolução de problemas matemáticos, por exemplo, existia um grande grupo de alunos que não conseguia realizá-los autonomamente. E um pequeno grupo que os realizava sem qualquer dificuldade, e o pequeno grupo ajudava sempre os colegas com dificuldade. Apesar de ser um grupo calmo, por vezes, existiam alguns conflitos entre os alunos, como algumas lutas e insultos verbais.

1.2.2.4 Prática pedagógica.

No decorrer dos dias de observação eu e a minha colega de estágio questionámos desde logo a professora cooperante sobre quais seriam os conteúdos que teríamos de abordar na nossa intervenção. Deparei-me com os conteúdos de estudo do meio giravam muito em torno de conhecer Portugal, localizar Portugal na Europa e no Mundo, conhecer as principais atividades económicas de Portugal, perceber quais os destinos de emigração portuguesa e ainda quais são os países lusófonos. Posto isto surgiu-nos imediatamente a ideia de intitular o nosso projeto de “Vamos conhecer Portugal”, sendo assim numa das minhas semanas de intervenção realizei uma atividade com os alunos, onde eles fizeram um trabalho de pesquisa na aula, nos computadores e nos manuais sobre os diferentes setores económicos (anexo F). Havia 3 grupos e cada grupo tinha um setor, em cada setor tinha de conter as principais características de cada setor, as principais atividades económicas de cada um e também algumas curiosidades. No final cada grupo fez uma apresentação.

Este projeto tinha como finalidades que os alunos aprendessem e atingissem os objetivos propostos através de atividades, nomeadamente, de carácter lúdico, tentado respeitar o ritmo de cada um; que consigam trabalhar em grande e pequeno grupo e também individualmente; que aprendam mais sobre o nosso país e que o conheçam sabendo quais são as suas características geográficas, económicas... Roldão (1995) encara o Estudo do Meio como uma área de abertura para o futuro e da qual, em larga medida, pode depender o sucesso dos alunos. Por esse motivo apela a todos os

docentes uma reflexão crítica sobre esta área curricular e as práticas didáticas que lhe estão associadas em busca de uma desejável adequação aos alunos, com o objetivo de contribuir não somente para o seu empenhamento, mas também para o gosto e sucesso neste campo das suas aprendizagens iniciais na escola.

Este grupo apresentava vários ritmos e níveis de aprendizagem, pelo que era importante adequar estratégias de modo que os alunos conseguissem acompanhar os conteúdos. Deste modo, eu e a minha colega quisemos que todos os alunos construíssem as bases essenciais para uma melhor aprendizagem sucessiva, sendo estes os principais intervenientes da ação educativa.

Visto estar perante uma turma com alguns conflitos interpessoais, foi importante também promover, entre eles, o respeito pelos outros, a entreaajuda, a cooperação, o trabalho em equipa, a autonomia e a gestão de conflitos. Assim sendo, foi sempre importante realizar atividades de grupo para fortalecer a relação entre todos.

1.3 Balanço Geral de todos os Estágios

Neste tópico será realizada uma reflexão de todas as práticas e aprendizagens conseguidas durante o meu percurso académico, bem como as minhas dificuldades durante o mesmo e como consegui ultrapassar.

Cada estágio iniciava-se com uma semana de observação, onde me permitia observar o grupo de crianças, possibilitava conhecê-los, mas também perceber algumas das suas necessidades antes de começar a intervenção. Nessa semana também é observada a educadora e professora cooperante de forma a retirar aprendizagens para o meu futuro, como seria gerido o tempo, as rotinas, etc. Ao longo dos estágios foram-me surgindo várias dúvidas, mas as educadoras e professoras sempre demonstraram disponibilidade em ajudar-me e dar-me as informações necessárias.

Em relação à integração na comunidade escolar, posso dizer que estava com muito receio no meu primeiro estágio de Mestrado, mas correu muito bem. Fui sempre bem recebida em todas as instituições, criei boas relações com educadores, professores e os funcionários, sempre me mostrei pronta para colaborar em tudo, dentro e fora da sala.

No que diz respeito à minha relação com os grupos, senti que criei laços com as crianças, umas mais fáceis do que outras, mas sempre tentei chegar perto de todas, à

minha maneira. Sempre mostrei que estava ali para elas, pronta para abrir os braços, ouvir, mas também tentar mostrar de forma calma quando elas estavam a ter um comportamento menos bom. Com este vínculo afetivo, consegui entender as necessidades, motivações e dificuldades delas, tornando mais fácil arranjar formas de motivar as crianças a realizar as atividades, que tivessem um significado para a sua aprendizagem. O que foi uma grande mais-valia para mim.

Contudo também houve algumas dificuldades em relação ao 1º CEB, senti mais dificuldades nos estágios de 1ºCiclo do que no pré-escolar. Senti bastantes dificuldades com a intervenção dos alunos, em conseguir acalmar os grupos, posso afirmar que estava bastante insegura em dar aulas, o que acabei por transmitir às crianças, mas acho que com o tempo e também a observar a minha colega fui ultrapassando essa dificuldade, mas senti que não foi 100%.

Outra dificuldade que eu senti foi a gestão de tempo e das turmas, no 1º ciclo foi complicado, cada criança tinha as suas dificuldades, não conseguia realizar tudo o que tinha planificado inicialmente. De facto, uma hora e meia, ou até uma hora com uma turma de 1º ano é muito pouco tempo, na primeira aula da manhã, só meia hora é para escrever a lição e cada criança tem o seu ritmo. A professora cooperante foi uma grande ajuda nestas semanas, no final do dia tínhamos sempre um feedback de como tinha corrido o dia, o que podia melhorar, manter. Na minha última semana de estágio do 1ºano já tinha melhorado em alguns aspetos o que teve um grande significado para mim. No 4ºano, também senti bastantes inseguranças, o facto de não perceber se as crianças estavam a perceber o que eu lhes estava a ensinar, outra dificuldade que senti foi na realização de atividades cativantes e que não fossem só manuais.

Em relação ao Covid- 19, com o decorrer da pandemia e das medidas que o Governo tomava perante o aumento de casos, para o bem das crianças e dos professores, o nosso estágio de 1º ano acabou por ficar a meio, a escola percebeu que os alunos tão cedo não iriam regressar, e que as aulas começariam pela plataforma Teams, por isso uns dias antes, a coordenadora da escola distribuiu pelos alunos códigos para acederem à plataforma Teams e computadores para os alunos. Com esta situação toda, o nosso estágio foi interrompido, o que a nossa escola achou mais correto continuarmos só no mês de abril, quando os casos tivessem diminuído. Como não sabíamos se quando regressássemos seriam aulas presenciais ou on-line eu e a minha colega entramos em contato com a professora cooperante e pedimos se podíamos participar nas primeiras aulas de teams. Nos primeiros dias, os alunos perdiam muito tempo em ligar o computador e desligar o micro. Consegui perceber que os pais neste

aspeto tentaram ao máximo ajudar a professora e nos primeiros dias estavam ao pé dos filhos a orientá-los. A professora cooperante ao início também estava a ter alguns problemas com a rede, todo este processo foi interessante de assistir, pois foi uma mais-valia para mim, consegui aprender bastante para o caso de ser preciso dar aulas on-line. Só acompanhei a primeira semana, não queria incomodar a professora cooperante. Quando regressamos a professora explicou que houve uma grande evolução dos alunos e que no decorrer das aulas on-line, os alunos já não precisavam dos pais para os orientar.

No que diz respeito à minha capacidade de planificar, considero que ainda tenho muito que aprender, arestas para limar na forma como descrevo as atividades, tenho de ser mais explícita. Conseguir adaptar as estratégias/atividades aos objetivos e abranger as diversas áreas de conteúdo, de modo que os alunos consigam adquirir aprendizagens mais diversificadas. Ao longo dos dias, fui percebendo que as planificações têm de ser flexíveis, uma vez que nem sempre é possível realizar tudo o que tinha planeado, ou da forma como tinha pensado. Segundo González (2003, citado por Moitas 2013) planificar é estudar, organizar, coordenar, em suma, é uma atividade propositada que consiste em desenvolver um conjunto de possíveis ações adequadamente ligadas para atingir as metas curriculares.

Posso concluir, que para mim é muito mais fácil a prática pedagógica no pré-escolar do que no 1º Ciclo, senti-me muito mais à vontade e com mais confiança com as crianças até aos cinco anos, do que dos cinco/seis anos até aos nove/dez anos. São idades completamente diferentes e nos meus últimos anos de escolaridade, ou seja, o mestrado consegui entender o que realmente me dava prazer e motivação de ensinar. Finalizo que ao longo destes anos senti que cresci, a nível pessoal e profissional, foram anos com bastantes aprendizagens.

Capítulo II: Investigação

2.1 Percurso Investigativo: Problema, Questões e Objetivos da Investigação

A ideia da presente pesquisa surgiu de algumas experiências obtidas durante o decorrer da licenciatura e mestrado, bem como nas Práticas Educativas Supervisionadas (PES), nas quais havia um condicionamento do uso dos espaços exteriores pelas crianças, o que me levou a pensar e questionar a forma como este fator podia influenciar as vivências das mesmas. Outro dos motivos foi ter trabalhado com uma criança, com quem ainda mantenho contacto, e este, já nos seus seis anos, foi para uma escola que se rege pelo modelo Waldorf e desde a sua entrada que me despertou um grande interesse pelo modelo e uma vontade em realizar uma análise investigativa sobre a mesma, de maneira a responder a certas questões que foram surgindo ao longo do meu percurso académico. Desse modo, para perceber melhor o modelo Waldorf e o surgimento do mesmo, é preciso perceber, inicialmente, o conceito de Antroposofia e a educação neste modelo.

Num dos sites de uma escola que se rege pela Pedagogia Waldorf, tem uma citação de Steiner: “a pedagogia Waldorf não é um sistema de ensino, mas uma arte. A arte de despertar o que é realmente lá dentro do ser humano.” Tendo como base algumas pesquisas realizadas, o principal foco é entender como é que a pedagogia Waldorf (PW) pode contribuir para as aprendizagens das crianças, sendo esta uma pedagogia cativante.

Posto isto, elaborou-se a seguinte questão de investigação: “Quais as práticas do modelo Waldorf que contribuem para aprendizagens significativas das crianças no ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico?”

Para entender melhor o tema, colocam-se as seguintes questões orientadoras:

Q1. O que é a Pedagogia Waldorf e como é que surgiu? Com que propósito?

Q2. Quais as principais linhas de intervenção que caracterizam o modelo Waldorf e o que o distingue dos outros modelos?

Q3. Qual a importância desta pedagogia para o desenvolvimento infantil?

Q4. Qual o percurso do educador/ professor, em termos de formação para que fique habilitado a trabalhar no modelo Waldorf?

2.2 Revisão de Literatura

Nesta parte é essencial clarificar as ideias teóricas que baseiam a parte investigativa deste relatório. Primeiramente entender a Antroposofia e perceber como a mesma se interliga com o modelo Waldorf.

2.2.1 Antroposofia.

Segundo Barfield (2002, citado por Ferreira, 2014), o conceito de Antroposofia deriva do grego, dos termos *Anthropós* e *sofia*, e ligados significam “conhecimento do ser humano”. Este conceito é uma filosofia de vida que liga os pensamentos científicos, artísticos e espirituais num só e que responde às questões mais profundas do homem moderno sobre si mesmo e sobre as relações com o universo (Lanz, 2005).

Steiner formou a Sociedade Antroposófica em 1912, acompanhado por um grande número de membros da Secção Alemã da Sociedade Teosófica, onde se tornou líder. É importante reforçar que nas escolas onde a Pedagogia Waldorf é utilizada, a Antroposofia não é uma disciplina obrigatória e também não é considerada uma religião (Lanz, 2005). Segundo o ponto de vista educacional, a Antroposofia cria o ser humano como um ser físico, psicológico e espiritual, onde o ensinar não é o objetivo desta educação, mas sim o crescer, e que a criança atinja a sua maturidade orgânica de forma equilibrada, que consiga trabalhar o desenvolvimento harmonioso, mas também de forma saudável o querer, sentir e pensar (Carvalho, 2008).

Na seguinte tabela serão descritas as características e pormenores da Antroposofia, segundo Steiner:

TABELA 1- CARACTERÍSTICAS DA ANTROPOSOFIA

Caraterísticas		Observações
Tipologia	Incidência	
Abrangência	Abrange: - Toda a natureza; - Toda a vida humana.	Aplicável: - Em quase todas as áreas da vida; - Na educação, através da pedagogia Waldorf.
Concetualização	Edifício concetual próprio, dado que é apresentada sobre a forma de conceitos	Pronuncia-se sobre: - A essência da entidade humana; - A evolução do Universo; - A evolução do homem.
Espiritualidade	Forte espiritualismo	Conceção do mundo espiritual estruturado em vários níveis ou arquétipos: - Mundo físico; - Vida; - Tudo quanto é anímico; - Relacionamento com outros mundos; - Fornecimento de impulsos para a vida.
Centralidade	Antropocentrismo	O homem é centro e ponto de partida para a compreensão do universo e de si próprio.
Perceção supra-sensorial	O mundo espiritual pode ser observado com a mesma clareza com que se observa o mundo físico.	Para a observação do mundo supra-sensorial é necessário o desenvolvimento de órgãos de perceção, através de exercício.
Caraterísticas humanas	- Consciência; - Autoconsciência; - Individualidade; - Liberdade.	Premente com o desenvolvimento destas quatro caraterísticas.
Cosmovisão	Aberta	Inexiste secretismo
Perspetiva histórica	Continuidade histórica	Quer sobre a evolução da terra, quer sobre o ser humano
Ciência	Renovação da pesquisa científica	Tornando mais humana e mais coerente com a natureza.

Fonte: Lanz (1999, citado por Silva, 2007)

A Antroposofia abrange várias áreas práticas, como a medicina, a arquitetura (Goetheanum), a agricultura biodinâmica, a educação infantil e juvenil (PW), a farmácia homeopática (Wala, Weleda, Sirimim), a filosofia (“A Filosofia da Liberdade”), a eurtmia (“O movimento como verbo visível e som visível”) e os centros para ajuda de crianças especiais (Vila Camphill). Steiner dirigiu várias palestras para médicos, dando início a um movimento de medicina antroposófica que se dispersou pelo mundo e que hoje inclui milhares de médicos, psicólogos e terapeutas. Para os antropósofos, os Homens são constituídos por três membros: o corpo, a alma e o espírito e têm como objetivo tornarem-se “mais humanos”, aumentando a sua consciência e ponderando os seus pensamentos e ações. Posto isto, Steiner, achava que podia atingir elevados níveis de consciência através da meditação e observação dos fenómenos naturais e do próprio processo cognitivo (Lanz, 2005).

Segundo Ferreira (2014) a Antroposofia é vista como uma ciência, por se tratar de um conhecimento exato possível desenvolvido através de um trabalho diário que

exige exercício de concentração, revisão da memória, ação pura, percepção pura, e porque os resultados podem ser verificados por quem se dispõe a preparar-se neste sentido através de trabalho interior.

Steiner (1997) refere que Antroposofia é uma ciência que procura ampliar o campo de observação e que se baseia numa fonte de realizações práticas. Para este autor, é um modo de alcançar um conhecimento suprasensível da realidade do Mundo.

2.2.2 Modelo Waldorf.

O modelo Waldorf, é um modelo cuja abordagem humanística da pedagogia é baseada na filosofia educacional de Rudolf Steiner, um filósofo austríaco (1861-1925), fundador da Antroposofia. Introduzido por Steiner em 1919, em Stuttgart, Alemanha. A pedagogia Waldorf surgiu através de um impulso social, numa época onde a Alemanha passava por um complicado momento pós Primeira Guerra Mundial. Rudolf Steiner foi convidado a realizar uma palestra numa fábrica de cigarros chamada Waldorf e durante a mesma vários funcionários demonstraram interesse pelo que Steiner falava, mas não tinham capacidade de educar os seus filhos daquela forma, pois tinham tido uma educação diferente. Por isso, pediram a Steiner para abrir a uma escola com esta pedagogia de maneira a formar e desenvolver seres humanos melhores para a sociedade. Foi assim que surgiu a primeira escola Waldorf, em 1919, na Alemanha com o nome do local que surgiu a proposta (Ferreira, 2014).

Uma das principais características desta pedagogia é o princípio na conceção do desenvolvimento do ser humano, criado por Steiner, onde são tidas em conta diferentes características das crianças e jovens. Este assunto é várias vezes abordado durante o ciclo escolar, mas sempre de formas diferentes, e sempre de maneira a respeitar a capacidade de compreensão da criança (Lanz, 1979).

Ainda segundo Lanz (1979) na formação do ser humano, esta pedagogia promove o desenvolvimento físico, psicológico e espiritual do aluno, de forma a incentivar o querer através de atividades corporais em quase todas as aulas. O sentir é estimulado através da arte, com algumas atividades artesanais e específicas para cada idade. O pensar é incentivado pela imaginação, através dos contos, lendas e mitos, que se inicia no início da escolaridade até ao pensar abstrato precisamente científico do Ensino Médio.

A pedagogia Waldorf deseja atingir o desenvolvimento integral das crianças, mostrando que devem ser respeitadas as características e necessidades das mesmas

em cada fase da vida. Acredita-se que a criança deve ultrapassar em harmonia cada uma delas. Durante a passagem da criança, que inicia dos dois anos de idade e continua até aos seis anos de idade, não há nenhum estímulo com letras e números. Nesta pedagogia, as pessoas devem ter autonomia para decidir o que desejam em relação ao seu futuro. Uma das características que destaca a pedagogia Waldorf dos outros métodos de ensino é maneira como incentivam a criança a pensar e não a forma de exigir o pensamento abstrato (Silva, 2007).

Pretende-se que em todas as aulas se prepare as crianças para a vida real. É importante desenvolver os jovens para mundo que se encontra em constantes e velozes mudanças, com a criatividade, a flexibilidade, responsabilidade e capacidade de questionar. Com isto, os jovens também têm de ser capazes de articular e comunicar com os outros de forma a encontrar o caminho certo para colocar os seus pensamentos no mundo. É por estas razões que a pedagogia Waldorf continua a ser revolucionária até hoje e poucas pessoas sabem sobre a sua história (Silva, 2007).

Os princípios básicos de inspiração Antroposófica que encaminham as Escolas Waldorf no processo de ensino-aprendizagem são:

1. A liberdade individual é a maior riqueza do homem;
2. O ensino só pode ser vivo e luminoso se for livre;
3. O ser humano atual é fruto de acontecimentos que remontam aos primórdios da humanidade (FEWB, 2016).

Nesta pedagogia, não se trata de misturar o ensino tradicional e o avançado. A escola Waldorf respeita as necessidades e características das crianças e os objetivos de ensino são bastante claros, tem de haver liberdade, conseguir transmitir o entusiasmo e encanto para aprender e saber respeitar as crianças, oferecendo tempo e espaço suficientes para que elas aprendam sem haver prazos e competições. É fundamental que cada criança consiga aproveitar a sua infância, de maneira a serem respeitadas enquanto indivíduos, auxiliando-as a desenvolverem as suas capacidades únicas e a encontrar formas de fazer parte da sociedade. Assim, é na ligação destes objetivos com o princípio básico do movimento criado por Steiner, a Antroposofia, que surge a pedagogia Waldorf (Steiner, 2012).

Na pedagogia Waldorf há uma grande importância aos três primeiros septénios, que começa na faixa dos zero aos sete anos, dos sete aos 14 e, por fim, dos 14 aos 21. Em cada septénio é dado certos temas específicos, estando relacionado a idade e o que a criança e jovem recebe de educação na escola. Segundo Emanuel (2002), no

primeiro septénio, dos zero aos sete anos é trabalhada a maturidade escolar, neste septénio a criança está aberta ao mundo; tem confiança ilimitada; recebe impressões sensoriais; não elabora julgamento ou análise; está na fase do desenvolvimento; as percepções inadequadas são armazenadas no inconsciente; aprendizagem por imitação; o educador deve ser digno de ser imitado, pois nesta imitação inconsciente estará a fundamentar a sua moralidade futura e característica: o bom. No segundo septénio, dos sete aos 14 anos é desenvolvido a maturidade sexual, aqui é trabalhado o desenvolvimento anímico; a emancipação da vida corporal; interage e reage aos estímulos que recebe; necessita de explicações conceptuais; o interesse pela admiração que as coisas causam; a vivência na área dos sentimentos; a puberdade (começa 12/14 anos) perturba a harmonia anímica; o professor deve saber o que é bom ou não para o seu aluno e arranjar formas de entusiasamá-lo; também deve ser “autoridade amorosa” e ter como característica o belo. No terceiro septénio, dos 14 aos 21 anos é desenvolvida a maturidade social que consiste em trabalhar a liberdade das forças anímicas; o desenvolvimento do lógico, analítico e sintético; separa-se do mundo (vê o mundo de fora); quer explicações conceituais e intelectuais; quer ser compreendido; o professor deve ser digno de respeito e característica o verdadeiro.

É no Jardim de Infância que tudo começa, as crianças usam a sua imaginação e por vezes a imitação, o objetivo é fortalecer o sentido de motivação pela aprendizagem e de atenção pelos seres vivos e pela natureza (Emanuel, 2002). As atividades desta pedagogia regem-se nas atividades artísticas, como a música, o jogo, as pinturas, as marionetas, entre outras. Steiner (1999, citado por Silva, 2007) gerou uma atividade importante: a euritmia, que consiste num movimento coreográfico, em grupo ou individual onde desenvolve a sua capacidade no relacionamento social.

Nos primeiros anos de escolaridade, os alunos são acompanhados pelo mesmo professor durante os anos de escolaridade. A partir do 2.º ciclo, os alunos têm como disciplinas: inglês, história, ciências (que inclui astronomia, meteorologia ou geografia), matemática, farmácia, educação física, jardinagem e artes performativas e decorativas. Os professores podem optar por não usar manuais escolares e sendo os alunos a construírem os seus livros para estudarem, são realizados com arte, imaginação e individualismo. Até ao 3º ciclo não são utilizados sistemas informáticos, a pedagogia Waldorf defende que o desenvolvimento saudável e livre da criança seja comprometido com a sua utilização (Steiner, 1999).

Nas escolas Waldorf não há repetições nem atribuição de notas. A sua avaliação é feita através de um relatório com base na observação efetuada no desenvolvimento

do aluno (Emanuel, 2002). Os defensores da pedagogia Waldorf referem que “os estudantes devem ter a oportunidade de interagir livremente uns com os outros, explorar o mundo das ideias, participar nos processos criativos, desenvolvendo o seu conhecimento, capacidades e qualidades próprias, sem que isso atrase a sua formação em relação aos estudantes do sistema do ensino oficial/público” (Silva, 2007 p.50-51).

Segundo Oliveira (2010) a pedagogia Waldorf ajuda na formação criativa e ativa dos alunos e a iniciativa, mas também no crescimento dos mesmo em relação à responsabilidade pessoal, ajudando a sua integração na sociedade.

2.2.3 Educação, segundo Steiner.

Segundo Steiner (1997, p.12) “ter sempre em mente o facto de estarmos a plasmar os sentimentos, as representações mentais e os impulsos volitivos da próxima geração”, ou seja, temos de estar preparados e cientes que nos cabe a nós a preparar as crianças/alunos para o futuro. Para Steiner, o ensino baseado na observação deveria ser aplicado de maneira a passar diretamente às investigações e pesquisas, ou seja, as crianças deviam ser ensinadas de maneira que quando se tornassem adultos, tivessem a capacidade de continuar o que aprenderam na escola a respeito das ciências para que pudessem se tornar cientistas ou filósofos.

Na pedagogia Waldorf é importante descobrir o temperamento de cada aluno para que se possa intervir no sentido a equilibrar o mesmo. Ainda há mais elementos da entidade humana que são estudados pelos professores que desejam ensinar nestas escolas. Segundo Steiner (2007), o estudo antroposófico considera que o Homem tem doze sentidos: o tato, a vida, o movimento, o equilíbrio, o olfato, o paladar, a visão, o calor, a audição, a palavra, o pensar e o “eu”. E para além destes doze sentidos, Steiner detalha que o Homem tem doze formas de se relacionar com o mundo e consigo mesmo, também apresenta o estudo antroposófico sobre os sete processos vitais que são a respiração, a alimentação, o aquecimento, a segregação, o crescimento, a reprodução e a manutenção. Com a junção dos quatro corpos, dos temperamentos e dos doze sentidos, Steiner percebe que existem limites na vida humana que aparecem aproximadamente de sete em sete anos, a que dá de nome de septénios. O mesmo redigiu um relatório aprofundado os acontecimentos físicos, anímicos e espirituais onde engloba o Homem em cada fase. Rudolf construiu um enorme número de indicações pedagógicas fundamentadas nessa teoria que, até aos vinte e um anos, há uma ligação muito intrínseca ao amadurecimento da qualidade quadrimembrada do ser humano.

Desta forma, a Antroposofia, declara que quando nascemos como seres humanos, já adquirimos os quatro corpos, entretanto, cada corpo vai sendo atribuído com o desenvolvimento humano, expondo à disposição, novas capacidades que estavam escondidas (Steiner, 1997).

O papel do professor/ educador é fundamental para a educação que se cruza por toda a problemática ligada à prática pedagógica, que revela uma especial importância no processo educativo de cada aluno. Rudolf Steiner (2012) defende que o seu sistema pedagógico deve basear-se através de uma observação íntima do “ser criança” e das condições sentinas para o desenvolvimento infantil. Se o professor/educador não tiver conhecimento dos princípios da pedagogia Waldorf e os princípios base que a sustenta, ou seja a Antroposofia, o professor não pode ser compreendido. Ainda Steiner (2012), menciona que é muito importante compreender o contexto mais extenso e mais complexo da cosmovisão que constitui o envolvimento do conteúdo da pedagogia Waldorf e que tudo que engloba, dando respostas às necessidades educacionais da humanidade atualmente.

Steiner (2012) ainda afirma que nos primeiros sete anos, o homem já adquire os quatro corpos (o corpo físico, o corpo etérico, o corpo astral e o “Eu”) e durante este tempo o homem fica envolvido num processo de amadurecimento, durante o qual desenvolve intensamente o corpo físico. No final do processo desses sete anos, o corpo etérico é libertado das suas amarras, onde nasce e torna-se autónomo. Dá-se a entender que término quando há a expulsão dos dentes de leite e começa-se a formação da dentição definitiva. Nesta fase as novas forças, como a memória e o raciocínio estão livres para novas funções, também é nesta fase que a criança entra na maturidade escolar. Segundo Lanz (1979) a personalidade da criança “desabrocha como centro de sentimentos e emoções; o pensar e o sentir dirigem-se, sempre permeado de sentimentos, para o mundo; a memória desenvolve-se e permite a assimilação de uma quantidade fabulosa de conhecimentos”.

Entre os sete e os 14 anos, há a formação do individualismo sentimental do jovem, até que nos catorze anos, o corpo astral, encontra-se completamente desenvolvido, tornando autónomo, nesta altura temos a fase da puberdade, onde existe mudanças não menos incisivas (Steiner, 1999).

2.3 Metodologia de investigação

Neste capítulo vai estar enquadrada toda a metodologia de estudo, conseguindo dar resposta à questão inicial referida, recolhendo informação a docentes com a formação do modelo Waldorf de forma a responder às várias questões para chegar à questão inicial.

Bell (1997) refere que uma investigação é conduzida para resolver problemas e para alargar conhecimentos sendo, portanto, um processo que tem por objetivo valorizar o conhecimento já existente. Para o autor a condução de uma investigação não requer necessariamente que o investigador detenha um conhecimento detalhado sobre as diferentes abordagens de estudo possíveis.

2.3.1 Tipo de investigação.

Esta investigação é de carácter qualitativo, tendo como objetivo conseguir dar resposta à questão inicial: “Quais as práticas do modelo Waldorf que contribuem para aprendizagens significativas das crianças no ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico?”, também tem como função esclarecer o modelo Waldorf segundo educadores e professores que exercem nestas escolas.

Bodgan e Biklen (1994) afirmam que nos estudos que se inclinam sobre as abordagens possíveis para uma investigação, podem encontrar-se duas tradições distintas: a abordagem qualitativa e a abordagem quantitativa. Esta investigação é de abordagem qualitativo.

Segundo Coutinho (2020) a investigação qualitativa tem como objetivo compreender os fenómenos na íntegra e no contexto que sucedem, mas na investigação qualitativa podemos chegar ao foco do problema, quando se começa o trabalho de campo, com as observações e as entrevistas, depois de analisar podem ser identificados temas revelantes e padrões que se podem tornar o foco da atividade do investigador.

2.3.2 Instrumentos de recolha de dados.

Para executar a recolha de dados da investigação, o instrumento e técnica de recolha de dados, foi a entrevista. Sá et al. (2021) afirma que o inquérito por entrevista

é muitas vezes associado a estudos de caráter interpretativo e a planos de investigação de natureza qualitativa na recolha de dados ou informações, dado o caráter descritivo e pormenorizado dos mesmos.

Haguette (1997, p.86) define entrevista como “um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela, os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos. Se os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como questionários, testes, etc., os dados subjetivos só podem ser obtidos através da entrevista, pois que, estes se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados. Miranda (2009) afirma que numa entrevista semiestruturada combinam-se perguntas abertas com perguntas fechadas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto.

Sendo assim, o objetivo é conhecer mais a pedagogia Waldorf, para tal, foram realizadas entrevistas individuais a educadoras, professoras e uma diretora. A preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da investigação que requer tempo e exige alguns cuidados, destacando-se entre eles: o planeamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; a escolha do entrevistado, que deve ser alguém que tenha familiaridade com o tema pesquisado; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado em fornecer a entrevista que deverá ser marcada com antecedência para que o investigador se assegure de que será recebido; as condições favoráveis que possam garantir ao entrevistado o segredo das suas confidências e da sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes (Lakatos & Marconi, 2003). Para que se avançasse com o estudo, primeiramente construiu-se um guião de entrevista (anexo G). Segundo Amado (2013) um guião é um instrumento ao serviço da entrevista, uma preparação refletiva da mesma, que espelha intenções e que permite orientar o momento da entrevista. Este guião encontra-se dividido em vários blocos, com o objetivo de retirar várias informações. No primeiro bloco apresenta-se a parte da contextualização da entrevista em si, o segundo bloco tem como meta conhecer e saber mais sobre a formação do entrevistado, no terceiro bloco temos a parte teórica da pesquisa, será feita várias perguntas que se achou pertinente saber e no quarto bloco agradece-se a disponibilidade da entrevistada.

2.3.3 Participantes da investigação.

Segundo Sousa (2005) a questão do tamanho da amostra é um aspeto importante, mas, mais do que atender a questões numéricas, o seu propósito baseia-se sobretudo na variedade de informações recolhidas. Assim, o objetivo da escolha dos participantes passa por uma recolha de informação máxima, para que haja uma compreensão aprofundada dos fenómenos em estudo. Esta investigação teve como participantes quatro docentes, todas do sexo feminino que tiraram a formação em pedagogia Waldorf. Estas docentes eram duas educadoras, uma diretora de uma instituição Waldorf e uma professora.

Para manter a confidencialidade, as entrevistas serão identificadas por letras maiúsculas, ou seja, educadora 1 (E1), educadora 2 (E2), docente 1 (D1) e a professora 1 (P1). A Educadora E1 tem 21/22 anos de serviço, é licenciada em Educação de Infância e tem a formação em pedagogia Waldorf (anexo H). A Educadora E2 tem 22 anos de serviço, é licenciada em Educação de Infância e tem a formação de iniciação à pedagogia Waldorf (anexo H). A Diretora D1 no momento se encontra na reforma, mas como é a pessoa responsável pela instituição continua a gerir a mesma, é licenciada em filosofia germânica e doutoramento na faculdade de Grenoble (anexo H). A Professora P1 tem 13 anos de serviço, tem o mestrado em Pré-Escolar e 1º Ciclo e tem a formação em pedagogia Waldorf (anexo H).

2.3.4 Procedimentos de recolha e tratamento de dados.

De forma a recolher o conhecimento necessário à investigação, recorreu-se a entrevistas a docentes que trabalhassem em instituições Waldorf, de forma a retirar informações que pudessem ajudar com a questão surgida para o meu relatório.

Em relação às entrevistas das educadoras, professora e diretora, primeiramente foi feita uma pesquisa das instituições Waldorf em Portugal e, de seguida, recorreu-se aos seguintes procedimentos: num momento inicial, contactou-se as instituições, através de emails, de forma a arranjar entrevistadas que pudessem esclarecer as dúvidas, mas também complementar com a parte teórica da pesquisa, agendou-se a entrevista com as instituições das quais se obteve respostas. Três dessas entrevistas foram realizadas pela plataforma Zoom e uma das entrevistas foi realizada pessoalmente. Todas as entrevistas foram gravadas com um gravador, com a autorização das entrevistadas, garantido pela entrevistadora o anonimato e que a

informação pedida era só e exclusivamente para esta investigação. A dinâmica da entrevista processou-se numa interação e diálogo onde tal como Aires (2015) sugeriu, ambos os atores envolvidos, o entrevistador e o entrevistado se influenciaram mutuamente.

Em seguida recorreu-se ao método de análise de conteúdo, que o autor Bardin (1977) define como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção (variáveis inferidos) destas mensagens” (p.42). A análise de conteúdos, organiza-se em torno de três fases (Bardin, 1977): temos a fase da pré-análise; a exploração do material; e por fim o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Na fase da pré-análise é a fase onde se organiza e se estrutura as ideias da investigação; a fase da exploração do material consiste em explorar os dados, ou seja, recolher, organizar e selecionar. No tratamento dos resultados é feito um apanhado dos dados das entrevistadas, onde interligamos com a nossa revisão de literatura, com que no final seja possível chegar às conclusões e conseguir fazer uma interpretação da mesma.

A organização dos dados e das respostas dadas pelas entrevistadas, foram reunidas com os objetivos e por cores (indicadores de categorias), de forma a simplificar a nossa análise. Por fim com os indicadores de categorias definidos, reuniu-se tudo numa tabela/ quadro (anexo I), que está dividida por vários blocos (indicadores de categorias) onde estão colocadas as várias citações das entrevistadas correspondentes.

2.3.5 Análise e discussão de resultados.

Este capítulo “destina-se a informar o leitor sobre as respostas que os dados obtidos forneceram em relação às questões empíricas” (Coutinho, 2020, p. 254). De modo a apresentar e discutir os dados da investigação, que respondem à questão 1 (Q.1: O que é a pedagogia Waldorf? e como é que surgiu? Com que propósito?) a **E1** referiu que a “pedagogia Waldorf permite muito mais um florescer da criança de uma forma natural, com um ritmo mais ligado também aos ritmos próprios da criança à natureza (...) pedagogia Waldorf tem um olhar para aquilo que é o processo de construção criativo e imaginativo da criança então antes deles chegarem aos conteúdos formais e cognitivos” já a **E2** mencionou que “(...) não acelerar nos processos do crescimento e aprendizagem, há esse respeito pelos processos, criança pequena não

tem necessidade de fazer aprendizagens intelectuais (...) é uma pedagogia que traz uma boa componente no desenvolvimento e estrutura da criança, quer no jardim de infância, quer na escola primária”, a **D1** referiu o propósito da pedagogia Waldorf, ou seja, “A finalidade do Steiner é que através desta escola, a sociedade viesse a mudar através dos adultos que a tivessem cursado enquanto crianças e jovens(...). Portanto, a finalidade das escolas Waldorf não é propriamente a escola é o que é que estes futuros cidadãos irão fazer com as suas vidas para mudar para melhorar a sociedade e essa é era a intenção do Steiner, sem dúvida”, a **P1** acredita “(...) que promove bastante o desenvolvimento social, como eles são respeitados”.

Desta maneira, encontrou-se uma definição da pedagogia Waldorf, segundo educadoras e docentes (anexo I). Em geral, todas disseram que a pedagogia Waldorf é uma pedagogia que respeita o processo de crescimento da criança, não se deve forçar a criança a aprender, ela tem o seu ritmo e que acaba por beneficiar a mesma tanto no pré-escolar como no 1ºCiclo. Segundo Steiner (2012) a pedagogia Waldorf tem vários objetivos como promover liberdade, criar entusiasmo e encantamento pela aprendizagem. Respeitar a criança, dar tempo e espaço para aprender sem pressas e competições.

Já a **D1** através dos seus conhecimentos sobre Steiner e da pedagogia Waldorf explicou o propósito da pedagogia Waldorf e que finalidade é que tinha. Steiner (1951, citado por Henriques, 2017b) afirmou que um dos principais objetivos desta pedagogia, seria “formar seres humano livres, com vastos e ricos interesses, que saibam conscientemente dirigir as suas vidas, e nesse processo formativo, o educador continuou a ter um papel fundamental promovendo a autoeducação, privilegiando a relação do Homem com a Natureza e o Cosmos” (p.148).

Relativamente às metodologias da pedagogia Waldorf, (Q2: Quais as principais linhas de intervenção que caracterizam o modelo Waldorf e o que o distingue dos outros modelos?) – (anexo I) algumas das metodologias e estratégias foram referidas pela a **E1** “proporcionar momentos de aprendizagem, de brincar livre, importância do movimento (...) um exemplo antes deles começarem a desenhar a letra, eles têm uma história em que essa letra surge por exemplo com o B, pode ser uma história em que a borboleta bela, esvoaça pelo monte e então há uma imagem construída ao experimentar da forma de varias maneiras, seja numa massa que é moldada, seja na areia, seja nas costas dos amigos, seja por andar o B no chão, depois então deste processo ser vivido através do corpo físico ai então eles chegam ao contexto do caderno”.

A **E2** reforçou mais parte da imitação, “na perspectiva da pedagogia Waldorf o educador deve ser o centro, o centro tranquilo da sala, no sentido em que está presente uma característica importante, obviamente que é essa tranquilidade que também transmite à criança e a observação, (...)”. Nesta altura, ou neste primeiro septénio as crianças imitam muito e como afirma Lanz (1979) no jardim de infância o princípio educativo básico é a imitação, nesta altura tenta-se que não haja autoridade, para Lanz a autoridade enfraquece a vontade da criança, além de criar um clima tenso que acaba por prejudicar a harmonia do trabalho. A educadora reforça isso ao afirmar que ao manter-se tranquila na sala, as crianças também vão estar e ao fazer várias atividades as crianças também se sentem capazes de desenvolver. De acordo com Steiner (2014), a educação com a tecnologia não é má, no entanto, essa educação atrapalha o futuro da criança, torna-a materialista, enquanto que uma educação amorosa como vemos na pedagogia Waldorf, torna-a um ser humano integral de corpo, mente e espírito.

Para Lanz (1979) o que diferencia o modelo Waldorf, do modelo tradicional:

“(...) a pedagogia Waldorf e as tradicionais equivale, para alguns aficionados, a dizer ‘A pedagogia Waldorf forma, a tradicional informa.’ É uma afirmação que contém uma grande parcela de verdade, mas não toda a verdade. Realmente, a pedagogia Waldorf visa a formação do ser humano; quer desenvolvê-lo harmoniosamente em todos os seus aspetos: inteligência, conhecimentos, vontade, ideias sociais, etc. Quer despertar todas as suas qualidades e disposições inatas e estabelecer um relacionamento sadio entre o individuo e o seu mundo ambiente (...) Mas sabemos que a informação também é necessária: sem ela, nenhuma formação é possível. Ela transmite, portanto, conhecimentos em grande quantidade; transmite-os em maior riqueza e diversidade do que a escola comum, pois não se limita a um programa mínimo de “pontos”, mas visa criar, dentro da sala de aula, uma imagem do “mundo”. Os conhecimentos são, portanto, um meio importante para a formação; não são um fim de si, mas um instrumento poderoso e imprescindível” (p. 85 - 86).

Lanz (1979) menciona ainda que é mais importante inculcar uma imagem viva de um país, de uma região ou de um processo telúrico, que provém da terra, do que encher a memória do aluno com nomes próprios e dados que vão acabar por não contribuir na criança. Acabam por ser dados mortos, que apenas pesam na memória, e não fazem para uma autêntica vivência do mundo. Isto é uma distinção entre o modelo Waldorf do modelo tradicional.

Já **P1** afirmou “(...) que há objetivos, que as crianças devem de atingir, mas que enquanto no ensino convencional esses objetivos devem ser atingidos naquele prazo, naquele momento, naquele ano, naquele teste, naquele momento de avaliação, aqui na

pedagogia Waldorf os objetivos é mais o ano letivo, e mesmo que não haja objetivos atingidos nesse ano (...) eles até vêm mais como um ciclo, o 1º ciclo todo como um grande bloco, depois o 2º ciclo como outro e o 3º pronto.”, ou seja o aluno é avaliado através da observação, e que têm o ciclo todo para atingir os objetivos. Lanz (1979), reforça que uma das linhas de intervenção que existe no modelo Waldorf, é o facto de não existir avaliação através de provas e testes, como existem nos outros modelos convencionais, mas sim uma observação do aluno, os professores “julgam” os alunos, através de fatores que permitem avaliar a personalidade do aluno, como o trabalho escrito, a aplicação, a forma, a fantasia, a riqueza de pensamentos, a estrutura lógica, o estilo, a ortografia e o principal de todos, os seus conhecimentos reais.

Henriques (2017a) explica outra linha de intervenção no 1ºciclo, “para crianças mais velhas que já desenvolvem trabalho escolarizado a partir dos sete anos, as tarefas são organizadas por projetos que têm determinada duração, os chamados ‘períodos pedagógicos” (p.182). Estes períodos tem uma duração de três ou quatro semanas e são dedicados a uma disciplina, onde há exercícios práticos e teóricos. De manhã realizam essas atividades, por exemplo português e na parte da tarde é realizado atividades motoras, artísticas ou laboratoriais. Passado essas três ou quatro semanas é aplicado outra disciplina diferente, de forma a desenvolver um determinado projeto ao longo do ano. Henriques (2017a) ainda afirma que a disciplina que fora colocada de parte, ou seja, a primeira que começou a dar nos períodos pedagógicos será retomada, que as crianças aos lembrar, contribui para uma melhor concentração e, conseqüentemente, para resultados mais eficazes.

Em relação à importância para o desenvolvimento das crianças, ou seja, o seu contributo nas crianças, (Q3. Qual a importância desta pedagogia para o desenvolvimento infantil? – (anexo I) – a **E1** refere que a “maior capacidade de intervenção no mundo, de questionamento e de entusiasmo por aprender então é quase como esta sensação de que a criança tem uns primeiros anos com a possibilidade de brincar, o que ela precisa de brincar, de se mexer o que ela precisa de se mexer, ela vai chegar efetivamente a um início do processo de escolarização como uma prontidão muito maior para acolher e vivenciar os conteúdos mais cognitivos e que depois está muito desperta para as aprendizagens” e a **E2** reforça que “é no brincar livre que realmente que eles se desenvolvem como ser humano social, porque as crianças podem saber fazer pinturas lindas, podem ter demasiadas capacidades artísticas e conhecimentos, mas o ser humano, é um ser social, então a base no jardim de infância que nos dá essa capacidade social é das coisas mais importantes do jardim Waldorf, isto porquê? Porque é no brincar que eles se confrontam com o outro, que eles se

descobrem”, podemos perceber que o brincar livre é fundamental para o desenvolvimento da criança, que primeiro a criança precisa de brincar, para depois desenvolver capacidades cognitivas e se conhecerem a si próprios. Segundo Lanz (1979) “a pedagogia Waldorf se opõe terminantemente a qualquer aprendizagem no pré-escolar (...). O principal contributo da pedagogia Waldorf nas crianças, é que estas saibam lidar e florescer neste mundo de constantes e grandes mudanças, com a criatividade, flexibilidade, responsabilidade e capacidade de questionar” (p.104).

Makosh (2016, citado por Henriques, 2017b) uma das fundadoras da Associação Waldorf de Lisboa, referiu: “(...) este sistema do Jardim Waldorf é completamente diferente de uma escola normal. Na escola normal levamos a cabeça e começamos a trabalhar com ela, temos de aprender assim. Mas a criança é pequenina e não quer saber da cabeça para nada, quer é brincar. Este é o grande problema. Os meninos que conseguem brincar são os melhores alunos” (p.156). Neste âmbito Steiner (2014) defende que a criança estimulada cria e desenvolve-se melhor. Há potencialidades fantásticas dentro da criança e quando ela trabalha nesse requisito, o mundo abre-se para ela e um homem integral surge posteriormente.

A **P1** menciona que o facto de não haver a pressão nas crianças, e que haja um ritmo, é importante para o seu desenvolvimento, “(...) esse permitir que a criança tenha o seu tempo de atingir os seus objetivos é realmente uma característica muito importante para que a criança se sinta que pode aprender sem ter aquela pressão”. Segundo Stirbulov e Laviano (2015, citados por Pereira, 2020, p.14), “o ritmo resulta em hábitos que tornarão a vida mais tranquila para a criança”. Henriques (2017a) afirma que o “ritmo é a regularidade e harmonia e essa regularidade contribui, em primeiro lugar, para a aquisição de uma sensação de conforto e de tranquilidade” (p.181), logo as crianças acabam por desenvolver melhor.

A **D1** (anexo I) explica o contributo da pedagogia Waldorf no futuro das crianças, o que ela pretende que as crianças retirem ou se tornem, sendo assim ela fala que “a escola Waldorf no fundo, a finalidade não é ela própria é o efeito que vai causar nos futuros cidadãos que passam por ela enquanto crianças, capazes de mudar em sociedade, portanto no fundo é um projeto social, é um projeto que pretende que o ser humano venha a conseguir ser livre, no sentido das suas decisões, e da sua análise do mundo e de libertar-se de depressões que podem ser políticas, religiosas, tradicionais”.

Relativamente ao percurso do educador/professor (Q4. Qual o percurso do educador/ professor, em termos de formação para que fique habilitado a trabalhar no modelo Waldorf?) – (anexo I) – a **E1** esclareceu de forma clara como seria a formação

em pedagogia Waldorf, iniciou “associação Percurso Waldorf em Lisboa e é uma formação de quatro anos, com cerca de trezentas e sessenta e cinco horas, portanto é um fim de semana por mês durante quatro anos, ah e tenho outras formações mais pontuais também sobre alguns temas, mas assim, a formação assim base foi com a associação Percurso Waldorf” a **E2** reforçou o que a entrevistada anterior já tinha referido “eu fiz formação de iniciação à Pedagogia Waldorf, fiz esse percurso, são quatro anos, são quatro anos de estudo, quatro anos de formação que significa, um fim de semana por mês e depois residências, cada ano tem depois as residências, portanto são 4 anos de formação”, a **P1** também referiu que era uma formação de quatro anos. O que difere das educadoras das professoras é que no último ano, ou seja, o 4º ano, só há disciplinas para educadoras e outras para professoras, ou seja, aqui é que se divide. Segundo o site da Associação Percurso Waldorf, que é uma associação que dá formação a pessoas que queiram seguir a Pedagogia Waldorf em Portugal, é um curso que tem a duração de quatro anos. O seu calendário anual é constituído por 10 fins de semana e dois residências (de quatro a seis dias no Carnaval e no Verão). Cada módulo compõe de igual número de horas de fundamentação e atividades artísticas, subordinadas ao mesmo tema. No 1º ano o módulo é “A pedagogia Waldorf no movimento antroposófico. Introdução ao estudo ao ser humano e das suas leis de desenvolvimento com base antropológica, filosófica e espiritual”. No 2º ano o módulo é “Aprofundamento do estudo das leis do desenvolvimento do ser humano, nos primeiros 21 anos de vida”, nos 3º e 4º anos para os educadores, nestes últimos dois módulos há uma diferença de aprendizagem entre os educadores e professores. Nos 3º e 4º ano de educadores de infância o nome do módulo é “Aprofundamento Metodológico e Didático até à idade escolar” por fim nos 3º e 4º anos de professores o módulo é “Aprofundamento Metodológico e Didático nos primeiros oito anos escolares” (Associação Percurso Waldorf, 2013).

2.4 Conclusão

A realização do presente relatório final para obtenção do grau de mestre em Educação Pré-escolar e em Ensino do 1ºCiclo de Ensino Básico, surge no resultado de todo o meu percurso formativo.

Todos os estágios referidos neste relatório foram uma mais-valia para a minha formação e para a minha carreira enquanto futura educadora e professora, afinal consegui identificar os meus erros e fraquezas, isto fez com que eu conseguisse

aperfeiçoar a minha prática e ser alguém melhor em termos de profissional de educação. A chance de estagiar nestes estágios em contextos diferentes, na creche, jardim de infância e 1º ciclo foram uma oportunidade de tirar a dúvida que tinha antes de começar o mestrado em Pré-Pri. Ao longo dos dois anos de mestrado percebi a minha vocação em relação às idades o que me deu mais vontade de trabalhar com elas, houve estágios mais fáceis de conseguir atividades mais “interessantes” do que outras. Aprendi muito com as educadoras e professoras cooperantes, foram pessoas que sempre me ajudaram a ultrapassar certas barreiras que às vezes foram surgindo, sempre com conselhos e feedbacks. No decorrer dos estágios tentei sempre criar uma conexão afetiva com as crianças, acho que é importante conhecê-las para conseguir perceber as motivações, necessidades e dificuldades e conseguir atingir objetivos com elas.

Em relação ao surgimento deste estudo investigativo, foi algo que esteve presente antes dos estágios. Uma pedagogia que me interessou imenso, o conhecimento básico dela através de trabalhos que os professores nos pediram. Mas o conhecimento que eu tinha dela, foi principalmente de uma criança que frequentava uma escola Waldorf, saber que elas tinham contacto com a natureza fascinou-me, afinal atualmente é algo que as crianças não têm muito contacto e depois com o surgimento do covid-19, observei que as crianças ficaram mais “fechadas” nas salas, não havia contacto com as outras crianças, o brincar na rua, ter contacto com a natureza foi muito reduzido. Bertrand e Valois (1994) afirmam que perante uma sociedade que concede pouca importância ao indivíduo, à sua criatividade, às suas necessidades e à sua imaginação, a organização educativa, no quadro do paradigma humanista da educação, centra-se prioritariamente no desenvolvimento da pessoa, para que ela se sinta bem consigo própria e possa funcionar em pleno. É importante encontrar novos paradigmas de educação, encontrar uma educação que se enquadra mais connosco educadoras ou professoras para aplicar com as crianças e que lhes dê asas para o seu futuro e não as limite.

O procedimento de investigação começou com leituras e várias pesquisas sobre o tema, que foram fundamentais para o meu enriquecimento do conhecimento sobre o mesmo, possibilitando aprofundar as minhas noções. Para tal, realizei entrevistas a educadoras, professoras e uma diretora, todas elas com formação na pedagogia Waldorf. O principal objetivo deste estudo foi perceber o que é a pedagogia Waldorf e os seus contributos para as crianças no pré-escolar e 1º Ciclo. Através da análise dos dados obtidos, consegui verificar que esta pedagogia é realmente fundamental para as crianças, é uma pedagogia que dá valor e muita importância no brincar no pré-escolar, para Lanz (1979, p.133) “Brincar é uma das principais atividades que moldam o corpo

elétrico e, por intermédio desde o corpo físico, principalmente o cérebro”, ou seja a criança com o brincar puxa por memórias e raciocínios, acaba por desenvolver o cérebro. Já no 1º ciclo, é fundamental observar as crianças, é uma metodologia que se baseia muito na observação. Não há outra maneira de avaliar uma criança sem ser pela observação. É uma pedagogia que se opõe a testes e qualquer forma de avaliação que meta pressão à criança. Com este estudo pôde-se verificar que é uma pedagogia que foge muito ao tradicional, mas que pode ser benéfico para as crianças desenvolverem, existe muita liberdade nas crianças, cada criança tem o seu ritmo. Lanz (1979) afirma os três princípios numa escola Waldorf são a liberdade quanto às metas de educação; liberdade quanto ao método pedagógico e a liberdade quanto ao currículo. A função da escola Waldorf, como a diretora **(D1)** afirmou e também Lanz (1979) esclareceu no seu livro sobre esta pedagogia, é formar pessoas, cidadãos capazes de ter a sua opinião, diferente dos “outros”, são essas pessoas que acabam por fazer evoluir a sociedade. Foi interessante descobrir mais pelas entrevistas, consegui entender sempre mais a pedagogia, o que fez com que o interesse fosse sempre maior, afinal elas deram exemplos de como esta pedagogia contribui para as crianças, como deram alguns exemplos do que fazem na escola.

Para concluir, em forma de uma pequena reflexão, faço um balanço positivo de todo o meu percurso académico, como também da realização deste trabalho, todo o processo desde as pesquisas como as entrevistas foram essenciais, mas principalmente aprendizagens que acho importante trabalhar com as crianças como futura educadora e professora de 1º Ciclo, aprendizagens que posso inculcar às crianças, caso me deem a liberdade para trabalhar. Sinto que o modelo Waldorf é um modelo que se enquadra comigo, algo que gostaria de aplicar nas crianças, ou até mais uma formação para o meu currículo de forma a completar e me dar mais oportunidades de trabalhar em escolas.

Capítulo III: Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2015). Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional. Lisboa.
- Amado, J. (2014). Manual de investigação qualitativa em educação. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Associação Percurso Waldorf (2013). O percurso. Associação Percurso Waldorf. Consultado a 5 de Outubro de 2022. <https://xn--associo-percurso-waldorf-0dc1i.pt/>
- Bardin, L. (1997). Análise de Conteúdo. Edições 70.
- Bell, J. (1997). Como realizar um projeto de investigação. Um guia para a pesquisa em ciências sociais e da Educação. [Doing your Research Project: A Guide for First- Time Researchers in Education and Social Science]. (1ª ed.). Gradiva.
- Bertrand, Y. & Vallois, P (1994). Paradigmas Educacionais – Escola e Sociedade. Instituto Piaget.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora.
- Bona, C. (2017). A Nova Educação. (1ª ed.). Objectiva.
- Carvalho, D. (2008). A criança-adulto e o adulto-criança: a Pedagogia Waldorf e a media literacy como perspectivas. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.
- Coutinho, C. P. (2020). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática. Edições Almedina.
- Emanuel, C. T. (2002). A Pedagogia Waldorf. Monografia de conclusão do curso de Pedagogia, habilitação em gestão escolar. Universidade Veiga de Almeida.
- Ferreira, M. (2014). Contributo da Pedagogia de Waldorf no Desenvolvimento do Ser humano com Necessidades Educativas Especiais: Estudo Caso. [Dissertação de mestrado]. Escola Superior de Educação João de Deus.
- FEWB. (2016). Fundamentos da Pedagogia Waldorf. Federação das Escolas Waldorf no Brasil. Consultado a 16 de junho de 2022. <https://www.fewb.org.br/pw.html>
- Haguette, T. M. (1997). Metodologias Qualitativas na Sociologia. (5ª ed.). Vozes.

Henriques, R. P. (2017a). Ritmos com sentido: Educar o corpo, a alma e o espírito em escolas Waldorf. Sarmiento: Revista Galego-Portuguesa de História da Educação, 21, 173-189. https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/12564056/Ritmos_com_sentido.pdf

Henriques, R. P. (2017b). Ser Professor Waldorf. In Correia L, Leão R. & Poças S. Ser Professor Waldorf. (pp. 148 – 161) CIIE - Centro de Investigação e intervenção Educativas. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). https://www.fpce.up.pt/otempodosprofessores/O_Tempo_dos_Professores_monografia_LGC_RL_SP_CIIE_2017.pdf

Lakatos, E., & Marconi, M. (2003). Fundamentos de metodologia científica. (5ª ed.). Editora Atlas S. A. https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india

Lanz, R. (1979). A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano. Summus editorial.

Lanz, R. (2005). Noções Básicas da Antroposofia. (7ª ed.). Editora Antroposófica Ltda. http://www.sab.org.br/portal/images/arquivos/livros/nocoes_basicas_de_antroposofia.pdf

Macieira, P. (2015). À Descoberta do Mundo pelo jogo dos Sentidos. [Discovering the world by the play of the senses]. Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/38138/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20Patr%C3%ADcia%20Macieira.pdf>

Miranda, R. (2009). Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental? : um estudo no 1º Ciclo. 3º Capítulo Metodologia. [Tese de mestrado, educação (Didática das Ciências)] Universidade de Lisboa.

Miranda, D. (2018). Percepção sensorial: Um aspecto da motricidade humana em crianças até 2 anos de idade. [Obtenção do título de Licenciada em Educação Física]. Universidade Estadual de Londrina.

Moitas, A. L. (2013). Planificação no Jardim-de-Infância: Retórica e Realidade. [Dissertação de mestrado em Ciências da Educação]. Universidade de Aveiro.

Oliveira, J. (2017). A Pedagogia Waldorf e a educação das crianças. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Oliveira S. R. (2010). Educare.pt - Portal da Educação. Consultado a 16 de junho de 2022. <http://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=14262&langid=1>

Pereira, M. D. (2020). Transição do Pré-escolar num contexto Waldorf para o 1º Ciclo do Ensino Básico. [Dissertação de mestrado] Repositório do ISPA. ESEI Maria Ulrich.

Reis, B., & Rodrigues, E. (2004). Psicologia e Educação: Fundamentos e Reflexões. Porto Alegre: Edipucrs. https://books.google.com.br/books?id=9ZsBQqcabEC&pg=PA3&lr=&hl=ptBR&source=gbs_selected_pages&cad=2#v=onepage&q&f=false

Roldão, M. (1995). O Estudo do Meio no 1º Ciclo: fundamentos e estratégias. Texto Editora.

Sá, P., Costa, A. P., & Moreira, A. (2021). Reflexões em torno de Metodologia de Investigação: recolha de dados (Vol.2) (1ª ed.). UA Editora. Universidade de Aveiro.

Silva, A. M. (2007). A Pedagogia Waldorf: um contributo para a Educação em Portugal. [Dissertação de mestrado, Universidade Portucalense]. Repositório da Universidade Portucalense.

Sousa, A. B. (2005). Investigação em Educação. Livros Horizonte.

Steiner, R. (1997). Antropologia meditativa: contributo à prática pedagógica. Quatro conferências proferidas em Stuttgart (Alemanha), de 15 a 22 de setembro de 1920 (1ª ed.). [Meditativ Erarbeitete Menschenkunde]. Antroposófica.

Steiner, R. (1999). Discussões pedagógicas (A arte da educação: III). (1ª ed.). Antroposófica.

Steiner, R. (2007). Os doze Sentidos e os Sete Processos Vitais. (3ª ed.). Antroposófica.

Steiner, R. (2012). A educação da Criança, segundo a Ciência Espiritual. (5ª ed.). Antroposófica.

Steiner, R. (2014). Andar, Falar, Pensar - A atividade lúdica. (9ª ed.). Antroposófica.

Valente, S. F. (2015). Gestão da Sala de Aula: Um Estudo com Professores do 1º Ciclo. [Dissertação de mestrado] Universidade de Lisboa.

Capítulo IV: Anexos

Planificações das atividades realizadas em contexto de estágio

Planificações – Atividades Creche

Anexo A - Atividade “Pinheiro Mágico”

Objetivos	Estratégias / Atividade	Recurso	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas; - Apropriar-se progressivamente de diferentes técnicas e conhecimentos, através da exploração e experimentação; - Ensaiar formas de expressividade e soluções próprias, integrando e relacionando técnicas, materiais e meios de expressões para criar, recriar e reinventar; 	<p>As estagiárias começam por preparar a atividade e colocar no chão da sala o papel de cenário já com o pinheiro previamente desenhado.</p> <p>De seguida, chamar uma criança de cada vez. Descalçar e enrolar os seus pés em plástico de bolhas. De seguida a criança coloca o pé direito num prato com tinta verde-claro e o pé esquerdo num prato com tinta verde-escura.</p> <p>A atividade continua com a criança a andar sobre o papel de cenário, acompanhada pelas estagiárias que irão incentivar a criança a andar livremente pelo papel, que terá como objetivo final a carimbagem com as bolhas de plástico no pinheiro.</p>	<p>Recursos humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educadora; - Auxiliar; - Estagiárias; - Crianças. <p>Recursos materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Papel de cenário; - Tintas; - Plástico de Bolhas; - Tesoura; - bostike. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registo fotográfico.

<p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</p>	<p>Finalmente quando a tinta estiver seca, o pinheiro será recortado pelas estagiárias e afixado na parede da sala. Esse mesmo pinheiro, posteriormente servirá para desenvolver futuros trabalhos.</p>		
--	---	--	--

Anexo B - Atividade “Manga Colorida”

Objetivos	Estratégias / Atividades	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentido do tato; - Estimular o desenvolvimento corporal da criança; - Promover a exploração; - Despertar os conhecimentos de novas sensações; - Proporcionar a atenção e a observação; - Desenvolvimento da motricidade fina e grossa. 	<p>As estagiárias preparam previamente uma manga plásticas e colocam dentro da mesma, papel de cenário com tinta espalhada, selando-as com fita cola.</p> <p>De seguida as estagiárias aproveitam a hora das bolachas, onde as crianças se encontram todas reunidas no tapete, para espalhar pelo corredor da creche as mangas plásticas que mostra todos os requisitos de segurança para as crianças andarem livremente.</p> <p>Assim que acabar a hora da bolacha, as crianças são divididas em pequenos grupos e distribuídas pelas mangas. As crianças andam livremente sobre a manga plástica, de modo a que a tinta se espalhe pelo papel de cenário e que as crianças consigam sentir esse mesmo processo.</p>	<p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educadora; - Auxiliar; - Estagiárias; - Crianças. <p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Papel de Cenário; - Saco plástico transparente; - Tintas; - Fita Cola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registo fotográfico.

Planificações – Atividades Jardim de Infância
Anexo C - Atividade “Monstro das Cores”

Objetivos	Estratégias / Atividades	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Expressar as suas emoções e sentimentos e que reconheça também emoções e sentimentos dos outros; - Fazer perguntas sobre novas palavras e uso de novo vocabulário; - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; -Desenvolver a capacidade de observação, interpretação e reflexão, comunicando os seus sentimentos pessoais. 	<p>Inicialmente, com as crianças sentadas no tapete, irei ler o livro sobre as emoções, “O monstro das Cores”, de seguida irei fazer umas perguntas sobre o livro para entender se as crianças retiraram.</p> <p>Seguidamente irei realizar uma atividade em que consiste em que as crianças com as tintas, carimbem a mão numa folha (onde estará disponível as cores que se falaram no livro, raiva - vermelho, alegre - amarelo, azul-tristeza, calma - verde e medo - preto) e explicam o sentimento naquele momento e irei por escrever em cada folha.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Livro; - Folhas; - Tintas; - Pinceis; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registo fotográfico.

Anexo D - Atividade “Jogo das Caras”

Objetivos	Estratégias / Atividades	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação; - Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura ao seu valor e importância; - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. 	<p>Nesta atividade, a estagiária irá levar várias caras, onde estarão representadas várias emoções que foram iniciadas na segunda com o livro e as crianças irão tentar imitar a cara e dar exemplos do seu dia a dia onde poderia estar a ter aquele sentimento.</p> <p>De seguida a estagiária irá dar uma folha às crianças, em que na folha está a cabeça de um menino/menina, mas sem olhos e boca, nesta folha as crianças terão de pintar o cabelo e com massa de modelar irão modelar os olhos e a boca.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Papel branco A4; - Massa modelar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registo fotográfico.

Planificações – Atividades 1º Ciclo
1º ano de escolaridade
Anexo E – Atividade “Paz na escola”

Objetivos	Estratégias / Atividades	Recursos	Avaliação
<p>- Contribuir para o incremento de atitudes e comportamentos, de diálogo e respeito pelos outros.</p>	<p>Para trabalhar o tema “Paz na escola” serão lançadas algumas questões como: O que precisamos para ter paz na escola? O que podemos fazer para viver em paz com os outros?; Quais as atitudes corretas que devemos ter para proporcionar a paz e harmonia ? e assim proporcionar um debate e levar os alunos, principalmente os mais problemáticos, a refletir se têm ou não ajudado a haver um ambiente de paz, na escola, na sala, nas amizades.</p> <p>Seguidamente iremos abrir o caderno de fichas de estudo do meio e realizar a página 23. De maneira a completar o tema “Como podemos ter paz na escola”, ao ajudar as pessoas que precisam e ao agradecer.</p>	<p>- Quadro interativo; - Caderno de fichas de estudo do meio; - Material de escrita; - Lápis de cor.</p>	<p>- Observação Direta; - Grelha de observação; - Registo fotográfico.</p>

4º ano de escolaridade
Anexo F – Atividade “Principais atividades económicas de Portugal”

Objetivos	Estratégias / Atividades	Recursos	Avaliação
<p>- Conhecer principais atividades produtivas nacionais</p>	<p>Na aula de Estudo do Meio a professora/ estagiária irá falar da pesca, da indústria, do comercio e dos serviços. Os alunos terão de ler as páginas 154, 155, 157 e 158 do seu manual, onde está inserido as principais atividades económicas de Portugal.</p> <p>No final de cada página a professora fará um resumo.</p> <p>De seguida terão de agrupar em 3 grupos, onde cada grupo é um setor e terão de organizar as ideias para colocar numa cartolina A5, onde haverá texto ou tópicos e ilustrações de cada setor, estas cartolinas serão apresentadas aos restantes alunos e professoras na sexta-feira.</p>	<p>- Manual de estudo do meio; - Material de escrita; - Computador; - Cartolinas.</p>	<p>- Observação direta; - Registo fotográfico</p>

Anexo G – Guião de entrevistas – Educadoras, professora e diretora

Blocos	Objetivos	Questões
Bloco I Apresentação do entrevistador	<ul style="list-style-type: none"> - Enquadrar a entrevista. - Dar a conhecer os objetivos da entrevista. - Garantir a confidencialidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - “Este estudo é realizado no âmbito da tese de mestrado em educação pré-escolar e Ensino do 1ºCEB.” - “Esta entrevista servirá para realizar uma investigação sobre a Pedagogia Waldorf. Está disposta a colaborar?” - “Dá-me autorização para que grave a entrevista? Os seus dados não serão revelados.”
Bloco II Caracterização do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> - Saber dados da entrevistada e também sobre o seu percurso profissional. 	<ol style="list-style-type: none"> 1- “Qual a sua idade?” 2- “Qual a sua formação académica?” 3- “Quanto tempo tem de serviço?” 4- “Qual é a sua formação em relação à Pedagogia Waldorf?” 5- “Quais as razões pelas quais decidiu ser educadora/Professora do 1º Ciclo, mas com esta formação?” 6- “Qual o contexto em que se encontra a trabalhar?”
Bloco III Pedagogia Waldorf	<ul style="list-style-type: none"> - Definir Pedagogia Waldorf. - Identificar qual o contributo da Pedagogia Waldorf nas crianças. 	<ol style="list-style-type: none"> 1- “Para si, o que é a Pedagogia Waldorf?” 2- “Qual a importância da Pedagogia Waldorf para a educação das crianças de pré-escolar e 1ºCEB?” 3- “Considera que esta metodologia é importante para o desenvolvimento das crianças na idade do pré-escolar e 1º ciclo? Porquê?” 4- “Que características considera essenciais numa educadora/professora para desenvolver a metodologia Waldorf nas crianças?”

Bloco IV Agradecimento e fecho da entrevista		<ul style="list-style-type: none">- “Tem alguma informação que queira acrescentar sobre esta temática?”- Agradecer pela disponibilidade e participação na investigação.
---	--	--

Anexo H – Transcrição das Entrevistas

Indicadores para Categorias da entrevista:

- Formação académica e percurso profissional;
- Definição da Pedagogia Waldorf;
- Importância para o desenvolvimento das crianças;
- Linhas de intervenção;
- Papel do educador/professor;
- Metodologias ou estratégias;
- Perspetiva das Crianças;
- Contexto atual
- Experiência
- História da Associação/instituição;
- Razões para ser educador/professor Waldorf;

Educadora 1 (E1)

Entrevistador: (em off): Primeiramente gostaria de agradecer a sua disponibilidade. Este estudo é realizado no âmbito da tese de mestrado em educação Pré-escolar e Ensino do 1º CEB. Esta entrevista servirá para realizar uma investigação sobre a Pedagogia Waldorf. Antes de começarmos, dá-me autorização para que grave a entrevista? Os seus dados não serão revelados

Entrevistador: Qual a sua idade?

Educadora 1 (E1): Tenho 43

Entrevistador: Qual a sua formação académica?

Educadora 1 (E1): Então eu tenho a licenciatura em educação de infância

Entrevistador: Quanto tempo tem de serviço?

Educadora 1 (E1): 22, 21/ 22 anos de serviço

Entrevistador: Qual é a sua formação em relação à Pedagogia Waldorf?

Educadora 1 (E1): haa, então fiz a formação em Pedagogia Waldorf com a associação Percurso Waldorf em Lisboa e é uma formação de quatro anos, com cerca de trezentas e sessenta e cinco horas, portanto é um fim de semana por mês durante 4 anos, ah e tenho outras formações mais pontuais também sobre alguns temas, mas assim, a formação assim base foi com a associação Percurso Waldorf.

Entrevistador: Quais as razões pelas quais decidiu ser educadora, mas com esta formação?

Educadora 1 (E1): Bom então eu enquanto educadora, sempre tive um olhar um pouquinho diferenciado para o trabalho de educadora, para mim o trabalho como educadora e também de a ver com a formação, eu fiz a formação na ESE de Setúbal e na altura o, a proposta desta formação de educadora sempre foi muito baseada na observação da criança e naquilo que o adulto pode e deve proporcionar enquanto ambiente educativo, então sendo o centro de aprendizagem em criança. Ah e depois tenho as minhas vivências pessoais que sempre me ligaram muito à natureza, ao campo, ah então estas duas coisas em conjunto fizeram que o meu caminho enquanto educadora fosse muito mais relacionado com um olhar individual para a criança, proporcionar momentos de aprendizagem, de brincar livre, importância do movimento, ah e quando comecei a trabalhar, ah passei por algumas creches, jardins de infância, ATL, coordenação portanto fiz assim várias coisas e com vários contextos diferentes, ah sempre com um olhar um bocadinho diferente de, do olhar para a criança de uma forma mais alística, mais abrangente e mais ampla, ah e a determinada altura comecei-me a ser difícil continuar a trabalhar como educadora, ah e, e ver tanta coisa, no qual eu não concordava nos sítios onde estava a trabalhar, ah e procurei fazer projetos individuais, projetos com outras colegas de pequenos grupos, ah e em determinada altura comecei a procurar formação noutras áreas, noutros hábitos e encontrei a pedagogia Waldorf, pronto e quando encontrei foi mesmo uma sensação de muita conexão, de muita relação e de, e de chegar a casa não é? E deixei de ser aquela educadora esquisita que fazia umas coisas diferentes e que levava os meninos a passear todos os dias para ser uma educadora que está no contexto em que isto é o normal, olhar para a criança assim é realmente a base do trabalho, então foi na procura, enquanto educadora, portanto e como mãe também, eu tenho uma menina com 16 anos já (risos), ah e depois como mãe também foi muito esse o querer oferecer algo diferente que não era o ensino tradicional/ convencional.

Entrevistador: Qual o contexto em que se encontra a trabalhar?

Educadora 1 (E1): De momento estou na associação Infância Viva, em Lagos, ah é um jardim de infância que fica numa zona rural, ah e é um jardim de infância em que temos duas salas de jardim, uma com 20 crianças outra com 24 ah e eu sou educadora de infância aqui, faço também a parte da coordenação juntamente com a minha outra colega educadora, ah e também estou na coordenação do curso waldorf em Lisboa, que entretanto depois de ter tirado a formação, passado algum tempos eles convidaram-me e também faço essa parte da formação de adultos.

Entrevistador: Para si, o que é a Pedagogia Waldorf?

Educadora 1 (E1): Ah então para mim a Pedagogia Waldorf, é ah é um olhar para a criança de acordo com a fase do desenvolvimento em que ela está, ah é o termo de consciência de que o ser humano não é apenas o nosso corpo físico, ah mas também termos o âmbito do espírito e desta relação com a nossa alma, ah a Pedagogia Waldorf é o respeitar aquilo que é o ser humano individual e aquilo que é o processo de crescimento e de desenvolvimento da criança. Ah e também é um aspeto muito essencial, que eu acho que é realmente enquanto professores e educadores é mesmo essencial, que é também o processo de autoeducação, então a Pedagogia Waldorf também tem este olhar para o processo formativo do educador e do professor como alguém que nunca está completo, nós estamos sempre em processos de aprendizagem e então a Pedagogia Waldorf para mim também é um processo de desenvolvimento pessoal, e de autoeducação constante.

Entrevistador: Qual a importância da Pedagogia Waldorf para a educação das crianças de pré-escolar e 1ºCEB?

Educadora 1 (E1): Ui isso é uma grande pergunta (risos) ah olha eu diria que é o poder respeitar, aquilo que é natural e saudável para a criança acima de tudo, mais do que aquilo que são as expressões da sociedade que condicionam e que obrigam a que a criança esteja em contextos onde por vezes aquilo que é exigido dela, não é a aquilo que é mais saudável e não é aquilo que ela consegue dar de uma forma natural, então ah o contributo realmente é respeitar a criança enquanto ser humano em desenvolvimento, que tem muito potencial e que nós enquanto adultos e em contexto educativos podemos apoiar e ajudar a florescer esse potencial ou podemos castrar e condicionar esse potencial não é? Então eu acho que a Pedagogia Waldorf permite muito mais um florescer da criança de uma forma natural, com um ritmo mais ligado também aos ritmos próprios da criança à natureza, ah e que depois mesmo no 1ºCiclo ah a Pedagogia Waldorf tem um olhar para aquilo que é o processo de construção criativo e imaginativo da criança então antes deles chegarem aos conteúdos formais e

cognitivos, um exemplo antes deles começarem a desenhar a letra, eles têm uma história em que essa letra surge por exemplo com o B, pode ser uma história em que a borboleta bela, esvoaça pelo monte e então há uma imagem construída ao experimentar da forma de varias maneiras, seja numa massa que é moldada, seja na areia, seja nas costas dos amigos, seja por andar o b no chão, depois então deste processo ser vivido através do corpo físico aí então eles chegam ao contexto do caderno não é? De fazer essa parte mais cognitiva, ah então a pedagogia Waldorf traz essa vivencia primeiro através do corpo e através do movimento, através da criatividade para depois chegar ao contexto, ao conteúdo mais fechado, não é? Mais frio, não é? A letra ali só no caderno é frio, não é? Não tem o mesmo encantamento que uma história. Então também... Não sei se respondi (risos)

Entrevistador: Considera que esta metodologia é importante para o desenvolvimento das crianças na idade do pré-escolar e 1º ciclo? Porquê?

Educadora 1 (E1): Sim, ah considero que é realmente importante ah principalmente por um lado porque tem este respeito pelo desenvolvimento saudável da criança aquilo que é saudável, uma criança desenvolver neste primeiro, nestes primeiros anos de vida ah dar espaço ao processo intrínseco da criança, então a importância do brincar livre no primeiro septénio, não é? No jardim de infância, ah a importância do movimento e criar espaços em que a criança realmente possa desenvolver por si e a partir de si, não é? Então a Pedagogia Waldorf traz este olhar para a importância do brincar e de haver momentos em que a criança está a desenvolver uma atividade que foi auto iniciada por si e que é, ela experimenta conceitos de espaço, conceitos de tempo, ah experimenta relação social com os outros, experimenta materiais de diferentes texturas, com diferentes utilidades e isto tudo faz com que ela se conheça a si própria, não é? Porque o seu corpo, ela vai movimentando o corpo e consegue ir conhecendo cada vez melhor o que ela consegue fazer, o que ela tem de experimentar muitas vezes até conseguir, não é? Como por exemplo enfiar numa agulha uma linha é preciso algum treino (risos) e eles vão fazendo esse trabalho, essa experiência de experimentar e no dia a seguir voltam a tentar ou dali a um mês então há esse respeito pela experiência que a criança tem, então a vivência que a criança tem é realmente muito saudável e nós percebemos depois quando eles chegam ao final do jardim ah o interesse que eles têm na aprendizagem, eles estão curiosos pelo mundo eles estão interessados por aquilo que existe ao seu redor, ou seja uma formiga que está a carregar uma folha três vezes maior, seja as nuvens que passam porque é que umas estão a ir para um lado e as outras para o outro, ah seja a própria relação social, não é? Eles estão muito atentos ao mundo que

rodeia, ah e sim não sei, fui clara? Tens alguma dúvida? (risos) São perguntas muito abertas (risos)

Entrevistador: Que características considera essenciais numa educadora para desenvolver a metodologia Waldorf nas crianças?

Educadora 1 (E1): Ah olha eu acho que acima de tudo é realmente o entusiasmo por trabalhar com crianças, o querermos proporcionar aquilo que lhes é o ambiente saudável para elas, ah em que ter consciência que enquanto educador que o mais essencial realmente é a criança, nós somos simplesmente o apoio e que criamos as condições para, mas o centro das atenções tem de ser a criança e o seu desenvolvimento ah e também ter uma grande consciência, uma grande responsabilidade por aquilo que é o nosso processo de crescimento individual, não é? Então a criança está numa fase de imitação nestes primeiros anos, eles imitam tudo, não aquilo que nós queremos que eles façam, mas aquilo que nós próprios fazemos, não é? Então nós temos de ficar muito despertos para aquilo que é a nossa forma de falar, a nossa forma de sentir, a relação que temos com os outros colegas, que exemplos é que nós damos, não é? Enquanto seres humanos porque a criança vai absorver tudo isso, e é muito evidente (risos) em muitos momentos, não é? Que eles estão na fase da imitação, então a consciência do adulto que está perante a criança tem de ser realmente uma grande responsabilidade.

Entrevistador: Vamos agora para o final, tem alguma informação que queira acrescentar sobre esta temática?

Educadora 1 (E1): Sobre a Pedagogia Waldorf no jardim de infância e 1ºCiclo ah, não talvez só que, daquilo que é a minha experiência aqui no jardim de infância e nós fazemos, também trabalho com uma escola Waldorf que existe aqui perto ah e temos uma relação com a comunidade à volta, então temos crianças que vão para a escola Waldorf a maior parte, mas temos outras que vão para a escola pública e aquilo que nós recebemos como retorno dos professores e dos pais é realmente uma maior capacidade de intervenção no mundo, de questionamento e de entusiasmo por aprender ah então é quase como esta sensação de que a criança tem uns primeiros anos com a possibilidade de brincar, o que ela precisa de brincar, de se mexer o que ela precisa de se mexer, ela vai chegar efetivamente a um início do processo de escolarização como uma prontidão muito maior para acolher e vivenciar os conteúdos mais cognitivos ah e que depois está muito desperta para as aprendizagens ah e talvez outro aspeto que eu acho que a Pedagogia Waldorf talvez tenha assim diferenciado em relação a outras metodologias é que realmente a metodologia Waldorf é uma coisa muito abrangente que vem de uma

base que é a Antroposofia e que é uma a forma de olhar o ser humano é um processo não só educativo, mas tem uma relação com a medicina, com a agricultura, com o processo biografia, então é uma coisa bem ampla e que os princípios são de olhar para o ser humano que é uma parte do todo, não é? Então não somos o mais importante, somos só uma parte deste mundo que existe ah e que nesse sentido também o trabalho com as famílias e com a equipa é feito com esse respeito, de que todos nós temos uma qualidade que podemos contribuir e que nós enquanto jardins e escolas que trabalhamos com Pedagogia Waldorf ah trabalhamos em conjunto com os pais, ou seja, não somos um serviço que estamos aqui, que os pais vêm trazer os meninos e vão-se embora, mas construímos coisas juntos, ou seja, tomamos decisões em conjunto. Ah fazemos dias de trabalhos com pais, os pais têm momentos de reuniões, grupos de estudos, em que realmente há uma relação muito próxima ah entre todos para olhar para a criança, que isso eu acho que também é uma coisa particular.

Entrevistador: Já chegamos ao fim e queria agradecer mais uma vez pela disponibilidade e participação na investigação.

Educadora 2 (E2)

Entrevistador: (em off): Primeiramente gostaria de agradecer a sua disponibilidade. Este estudo é realizado no âmbito da tese de mestrado em educação Pré-escolar e Ensino do 1º CEB. Esta entrevista servirá para realizar uma investigação sobre a Pedagogia Waldorf. Antes de começarmos, dá-me autorização para que grave a entrevista? Os seus dados não serão revelados

Entrevistador: Qual a sua idade?

Educadora 2 (E2): Tenho 43

Entrevistador: Qual a sua formação académica?

Educadora 2 (E2): Eu sou licenciada em educação de infância

Entrevistador: Quanto tempo tem de serviço?

Educadora 2 (E2): Ah então, comecei a trabalhar aos 21 anos, tenho 43, são 22 (risos)

Entrevistador: Qual é a sua formação em relação à Pedagogia Waldorf?

Educadora 2 (E2): Ah eu fiz formação de iniciação à Pedagogia Waldorf, ah fiz esse percurso, são 4 anos, são 4 anos de estudo, 4 anos de formação que significa, ah 1 fim

de semana por mês e depois residências, cada ano tem depois as residências, portanto são 4 anos de formação, ah iniciei em 2008.

Entrevistador: Quais as razões pelas quais decidiu ser educadora/Professora do 1º Ciclo, mas com esta formação?

Educadora 2 (E2): Eu não me identificava muito, quer dizer os primeiros anos que eu trabalhei como tive a formação de base da licenciatura na ESE de Faro, na Escola Superior de Educação de Faro, no início aquilo, sim fazia-me sentido, assim nos primeiros anos de trabalho, mas depois não me comecei a identificar com muitas situações e como já tinha amigos na Pedagogia Waldorf e às vezes diziam daquilo que conheciam de mim e da forma como eu trabalhava, ah que certamente iria identificar com o curso e com essa forma de trabalhar. E pronto, sim, mas realmente a primeira razão mais forte é que fui-me distanciando da forma como estava a trabalhar, não me estava a identificar com os lugares onde estava a trabalhar embora com todo o respeito pelo trabalho que é feito nos colégios e nas escolas públicas porque acho que tudo tem o seu valor, mas é mais uma questão de identificação, não é? Não me identificava muito com aquela forma e procurei realmente encontrar na Pedagogia Waldorf uma forma que me preenchesse mais como profissional.

Entrevistador: Qual o contexto em que se encontra a trabalhar?

Educadora 2 (E2): Então neste momento estou a trabalhar numa associação que eu fundei, ou seja, eu vivo em Óbidos e nós temos uma vivenda, eu e o meu companheiro temos uma vivenda, eu sou de Faro mas estou a viver em Óbidos há 9 anos, nós temos uma vivenda em que na parte de cima nós vivemos e na parte de baixo nós desenvolvemos um projeto educativo, portanto eu sou educadora, ah neste contexto de numa associação que foi fundada em 2014, ah que se chama Jardim Waldorf da Amoreira, ah e pronto neste momento estamos no processo de legalização porque nós iniciamos, eu vivia no Algarve, sou algarvia e então vivia em Lagos, onde situa o segundo jardim de infância Waldorf mais antigo de Portugal, eu trabalhei lá durante 4 anos, ah e foi lá que desenvolvi mais a pedagogia waldorf ao mesmo tempo que ia aprendendo no curso, foi lá com as minhas colegas e a minha tutora que eu fui desenvolvendo esta prática, entretanto como conheci o meu companheiro, ele convidou-me para fazer aqui esta iniciativa não é? Então nós desenvolvemos aqui em 2014, fundamos a associação e a ideia era para ser uma coisa mais pequena e mais caseira, nós começamos com 7 crianças no jardim de infância, só que cada vez mais as pessoas, as famílias e especialmente depois da pandemia tivemos assim um boom de crescimento por causa das questões das máscaras, do uso álcool gel e tudo mais, as

famílias foram procurando alternativas e pronto neste momento temos bastantes crianças e estamos num processo de legalização com o arquiteto e iremos iniciar uma construção de um edifício feito de raiz e pronto é nesse contexto que eu me encontro neste momento na verdade, eu não estou tanto tempo com as crianças porque além de ter os meus dois filhos que estão num sistema de ensino doméstico, onde eu dou assim um apoio aqui na associação, aqui na associação também temos um apoio ao ensino doméstico, também sou presidente da associação, faço a coordenação pedagógica e faço a parte administrativa então como me dediquei mais à estrutura da iniciativa em si desta escola, ah não estou a tempo inteiro com as crianças, faço um part-time com as crianças que são da idade da primária, no fundo é assim um ATL que eu faço agora.

Entrevistador: Para si, o que é a Pedagogia Waldorf?

Educadora 2 (E2): Então como estava a dizer no início a pedagogia Waldorf, assenta nas bases da Antroposofia, (ah) a antroposofia foi criada por Rudolf Steiner, um austríaco, no séc. XIX, e ao desenvolver a antroposofia Steiner aplicou diversas áreas, temos a agricultura biodinâmica, a medicina. Para mim a Pedagogia Waldorf, o que me trouxe foi realmente uma consciência, mais abrangente do ser humano, uma visão mais completa da criança porque como traz esta componente também espiritual, onde o ser humano não é apenas um ser físico, tem esta componente espiritual que completa muito a visão da criança e para mim a pedagogia Waldorf é uma pedagogia muito completa porque não é só uma metodologia é uma pedagogia que assenta no fundo numa filosofia de vida e assim é a pedagogia waldorf é tudo o que envolve o respeito pelo ritmo da criança, respeito do ritmo da natureza e também o que impressiona na Pedagogia Waldorf é o facto que não acelerar nos processos do crescimento e aprendizagem, há esse respeito pelos processos, criança pequena não tem necessidade de fazer aprendizagens intelectuais e pronto podia ficar aqui a falar durante muito tempo é muito vasto, mas assim se te resumir em uma frase, para mim a pedagogia Waldorf é completa nesse sentido da visão do ser humano, foi o que eu não encontrei nas outras pedagogias, foi esta união entre o corpo físico, o corpo vital anímico, o corpo astral e o Eu, o que compõe o ser humano e toda esta visão holística e que realmente completa aqui o estudo da criança na observação, quando fazemos o estudo de observação da criança, traz-nos uma visão muito mais completa.

Entrevistador: Considera que esta metodologia é importante para o desenvolvimento das crianças na idade do pré-escolar e 1º ciclo? Porquê?

Educadora 2 (E2): Eu considero muito importante, mas pronto eu identifico-me, não posso estar a dizer que é a melhor pedagogia do mundo, eu me idêntico com ela, fo

com esta pedagogia que eu encontrei realmente mais respostas, outras pessoas provavelmente não se identificaram, não identificaram-me, sim considero que é uma pedagogia que traz uma boa componente no desenvolvimento e estrutura da criança, quer no jardim de infância, quer na escola primária, eu de escola primária, não tenho assim conhecimento mais aprofundado, mas posso falar do primeiro septénio que é dos 0 aos 7, que é a fase que eles se encontram no jardim, quer dizer, algumas crianças já entram com os 6, outras ainda ficam mais um ano no jardim, depende muito da vontade dos pais e da observação da criança, mas este primeiro é o septénio mais importante na estrutura do ser humano não é? E eu considero que a pedagogia waldorf traz uma componente de estrutura para esse ser, que um dia será adulto, uma estrutura muito importante principalmente porque a pedagogia waldorf no jardim de infância tem dois pilares, que é a criança e a natureza, são os dois mestres do educador, o educador observa a natureza, observa a criança e é com isso que ele planifica o seu dia a dia, e depois a atividade mais importante no jardim waldorf é brincar e isso já diz muito porque nós não precisamos de encher as crianças com atividades porque é no brincar que a criança desenvolve como ser humano, há vários filósofos que falam muito na importância do brincar, do brincar livre, porque é no brincar livre que realmente que eles se desenvolvem como ser humano social, porque as crianças podem saber fazer pinturas lindas, podem ter demasiadas capacidades artísticas e conhecimentos, mas nós, o ser humano, é um ser social, então a base no jardim de infância que nos dá essa capacidade social é das coisas mais importantes do jardim Waldorf, isto porquê? Porque é no brincar que eles se confrontam com o outro, que eles se descobrem, porque nós só nos conhecemos a nós mesmo, quando nos confrontamos com outro ser, não é? E é nesse encontro com o outro que eu me conheço a mim mesmo e é claro que a criança não faz isto conscientemente como nós adultos poderemos fazer, mas inconscientemente e naturalmente estes encontros acontecem e neste encontros há conflitos, há o lidar com a frustração em relação aos brinquedos, o emprestar, o desmanchar as brincadeiras, há muitas situações que se desenvolvem e que acontecessem espontaneamente neste brincar, o partilhar, o saber escutar o outro, o próprio arrumar depois do brincar, para nós é assim depois há atividades que estão presentes no jardim e que são importantes como a pintura, a modelagem, a costura, a carpintaria e essas são as atividades que complementam, as atividades artísticas ou domésticas, também o cuidar, o limpar a sala, a culinária etc são atividades que complementam, mas de fato mais importante é o desenvolvimento do ser humano como ser social e aí acontece no brincar.

Entrevistador: Que características considera essenciais numa educadora/ professora para desenvolver a metodologia Waldorf nas crianças?

Educadora 2 (E2): Então eu considero para já e por acaso esse foi o meu trabalho final de curso da pedagogia Waldorf que é “ Um caminho para ser educador”, no fundo **ser educador é um caminho quer seja waldorf ou de outra pedagogia qualquer obviamente, porque como eu dizia acho que são todas válidas dependendo das perspetiva da pessoa, ser educadora é um caminho constante**, não é por eu acabar o curso e ter determinadas características que eu sou educadora, há momentos do nosso percurso que teremos algumas capacidades mais num aspeto ou mais noutro e depois temos sempre que nos desenvolver, mas assim as **características fundamentais, na perspetiva da pedagogia Waldorf o educador deve ser o centro, o centro tranquilo da sala, no sentido em que está presente uma característica importante, obviamente que é essa tranquilidade que também transmite à criança e a observação, a observação do adulto/educador é sempre um... o ser adulto observador e saber observar a criança é muito importante e saber observar**, depois isto é outro capítulo que é a observação da criança segundo a metodologia, segundo a pedagogia Waldorf, segundo as características das crianças na perspetiva da antroposofia, pronto depois nós fazemos essa observação e também partilhamos com os colegas, então características, **ser um centro tranquilo, que transmite segurança á criança, uma boa capacidade de observação e não ser demasiado interventivo** porque a **intervenção do adulto deve vir quando realmente é necessária**, à partida as crianças também têm alguma capacidade de intervenção não é? E também é isso que se espera no tal **momento do brincar, claro que se a criança está a magoar o outro, ou se está a danificar algum brinquedo ai tem a intervenção do adulto, mas tentar ao máximo ser um adulto tranquilo com menos palavra**, ação em termos de ser um modelo para a criança, ou seja **o adulto está ativo, mas um ser ativo tranquilo, por exemplo está a cortar legumes para o almoço, a fazer pinturas, está a fazer desenhos ou então a costurar, portanto essa é outra característica do educador, ter uma capacidade abrangente de diversas atividades, mostrar à criança que as nossas mãos são capazes de fazer coisas, e o adulto ser capacitado ter uma capacidade diversa, como a culinária, desenhos, pinturas, costura, normalmente também tocamos a flauta**, isso também é uma característica do educador, **ser um adulto ativo e capacitado de diversas áreas para seja um bom modelo para as crianças** e acho que é isso, acho que disse tudo (risos)

Entrevistador: Tem alguma informação que queira acrescentar sobre esta temática?

Educadora 2 (E2): A pedagogia Waldorf é algo muito vasto e muito profundo, talvez diria que para ser educador Waldorf é importante fazer o estudo mais aprofundado da Antroposofia, porque isso é a base e lá está essa autoeducação, não é? Ainda se fala da autoeducação, então isso é a base de tudo, a autoeducação e a observação da criança e sim o estudo da antroposofia é uma coisa que acrescenta, que depois na prática, estão muito na prática no dia a dia, mas temos sempre de nos recordar de ir sempre ao estudo e isso eu acho que é um aspeto importante a acrescentar, o estudo da Antroposofia que esteja presente no educador e professor, ah e a busca, a curiosidade, o encantamento, ver a criança no dia seguinte como se fosse a primeira vez e nos encantarmos pela criança.

Entrevistador: Por fim gostaria de agradecer a sua disponibilidade e participação nesta entrevista.

Diretora (D1)

Entrevistador: (em off): Primeiramente gostaria de agradecer a sua disponibilidade. Este estudo é realizado no âmbito da tese de mestrado em educação Pré-escolar e Ensino do 1º CEB. Esta entrevista servirá para realizar uma investigação sobre a Pedagogia Waldorf. Antes de começarmos, dá-me autorização para que grave a entrevista? Os seus dados não serão revelados

Entrevistador: Qual a sua idade?

Diretora (D1): Tenho 77

Entrevistador: Qual a sua formação académica?

Diretora (D1): Comecei por ter uma licenciatura em filologia germânica, que agora já não existe, que era língua germânica, inglês e alemão, lá bem atras, depois resolvi enveredar ciências de educação e fiz um doutoramento na faculdade de Grenoble (França)

Entrevistador: Quanto tempo tem de serviço?

Diretora (D1): Já não estou de serviço há muitos anos, mas continuo, porque sou a pessoa responsável por esta casa.

Entrevistador: Qual é a sua formação em relação à Pedagogia Waldorf?

Diretora (D1): Eu quando conheci a Pedagogia Waldorf nos anos 80, século XX e, portanto, comecei logo por ir fazer formações em Alemanha, curto prazo e depois várias em Portugal, sempre curtas formações e até que acabei por, quando comecei por fazer doutoramento, que o meu diretor de tese, estava também ligado à Pedagogia Waldorf e portanto eu liguei as duas coisas, o trabalho de tese e o meu interesse e a partir daí quando voltei ao meu ensino, porque eu estive vários anos com uma bolsa, tive com uma equiparação bolsreira, quando voltei ao ensino já foi para, para ou seja insuflar com a Pedagogia Waldorf nesse, durante alguns anos a própria Pedagogia do estado, trabalhava, fazia a formação de professores mas nas escolas do estado, sempre nas escolas do estado e não em escolas privadas, então só mais tarde é que viemos a criar a Harpa e a criar o nosso próprio local.

Entrevistador: Quais as razões pelas quais decidiu ser educadora/Professora do 1º Ciclo, mas com esta formação?

Diretora (D1): Pois eu nunca fui professora do 1ºCiclo, era professora do ensino secundário em inglês, alemão e português também, durante algum tempo e portanto quando eu fiz a minha licenciatura em filologia germânica lá muito atras, naturalmente que essa, no fundo a saída para este tipo de cursos, na altura cursos de línguas, que eram sempre bilinguais, agora é que se separaram tudo, ou é uma coisa ou é outra, mas naquela altura ainda era... as pessoas ou enveredavam para a linha diplomática, como eram línguas, portanto digamos aspetos profissionais ligados ao estrangeiro, comunicação enfim, onde era preciso a parte das línguas ou então ao ensino, e eu comecei a pensar em trabalhar em embaixadas fora de Portugal, porque na altura era muito jovem, não achava grande interesse em ficar cá, mas acabei por me dedicar ao ensino, ainda vivi 3 anos em Inglaterra, mas quando voltei resolvi dedicar-me não ensino e passei imediatamente ao ensino de Inglês e Alemão, no meu caso não foi uma vocação, mas sim a descobrir caminhos, ainda bem que foi assim que eu descobri a Pedagogia Waldorf, se tivesse ido trabalhar para uma área diplomática não ia.

Entrevistador: Qual o contexto em que se encontra a trabalhar?

Diretora:

Entrevistador: Para si, o que é a Pedagogia Waldorf?

Diretora (D1): A Pedagogia Waldorf como todas as pedagogias, apareceram no princípio do século XX, isto não é nada de agora, então foi no princípio do século XX, ainda por cima toda a Europa Central, Pedagogia Waldorf, Pestalozzi, Montessori, Piaget, Freinet... Esta gente toda, alguns foram contemporâneos como Pestalozzi,

chegou a conhecer o Steiner, e o Steiner o Pestalozzi, toda gente viveu naquela região da Europa Central e foram mais ou menos contemporâneos uns dos outros, o que foi interessante perceber porque é que esta gente toda resolveu nascer naquele sítio e trazer algo em comum. Porque no fundo todas estas pedagogias têm de comum uma reação ao paradigma da revolução industrial, passou para a educação e que ainda lá está, não é? É preciso encher a máquina a vapor que é a criancinha com muito carvão, que são as informações para ver se ela anda mais de pressa, o que é uma estupidez claro e esta gente toda, nomeadamente a Pedagogia Waldorf é resgatar o respeito pelo ser humano, resgatar a dignidade que o ser humano traz já como bebé, ele não está vazio, não está redondinho, gordinho, sem nada lá dentro, tem tudo aquilo que precisa para vir a realizar uma vida, agora as circunstâncias que nós damos á criança à sua volta pode neutralizar, e aquilo é como uma semente se não chega a germinar ou então dar-lhe espaço e experiências que façam com que aquilo que traz para a sua vida realmente desabroche, saia e permita realizar, portanto é este o respeito, isto implica que eu não estou a exercer uma pressão sobre a criança, eu estou a rodeá-la de tal maneira que ela própria se revele e, portanto, é um papel em termos de educação e de atuação educativa oposto completamente ao anterior e é isto que classifica, que caracteriza quase todas estas pedagogias que nasceram na altura e a Pedagogia Waldorf evidentemente também. Portanto interessa é a psicologia do desenvolvimento, que é saber exatamente e nunca se sabe tudo, é um estudo para a vida, o que é que cada idade, em cada idade, o que o ser humano necessita em termos de natureza, porque é assim e aquilo que ele também tem de especial devido à família que tem, à cultura, ao país, etc para a educação, seja ela curricular, seja o estar social etc. Vá sempre ao encontro dessas necessidades e dessas características, se fizéssemos isso tudo muito bem feito era maravilhoso, era o máximo que se devia de fazer em nome das pessoas, nem sempre o fazemos, claro somos seres humanos, mas é assim, é essa a finalidade (risos).

Entrevistador: Qual a importância da Pedagogia Waldorf para a educação das crianças de pré-escolar e 1ºCEB?

Diretora (D1): No pré-escolar é evidente no tempo do Steiner, não havia pré-escolar, aliás no meu tempo não havia pré-escolar, nós entrávamos na escola aos 7 anos. Ninguém pensava em pré-escolares nem nada, não havia esses serviços e nem havia a necessidade, as famílias eram mais numerosas e havia outras formas de olhar para as crianças. Portanto na verdade ela não nasceu para responder a crianças antes dos

7 anos, enfim na entrada da escola. Mas hoje em dia, que as coisas modificaram de tal maneira, que o jardim de infância passou a ser uma necessidade e eu não falo de uma necessidade utilitária dos pais que estão a trabalhar das tantas às tantas, é uma necessidade que as famílias empobreceram tanto em termos de riqueza de experiências porque são muito pequenas, são formadas por duas a três pessoas e ponto. Não são rodeadas de um espaço que lhe permita ter muitas experiências, é tudo muito reduzido, as crianças vivem em apartamentos, já nem se pode brincar na rua, que era uma fonte de experiência e o que se tem em casa é só ecrãs, brinquedos muito sofisticados que não acabam por explorar o que se pode fazer e realmente neste âmbito social e cultural, que se vive hoje em dia, o jardim de infância passou por ser uma necessidade, porque deveria ser um espaço aberto, onde tudo isso antes se passava naturalmente no seio de uma família, não é? Se passa ali o meio daquela família, que é a segunda família da criança, que é o jardim de infância, no meio de outras crianças, no meio de adultos, os educadores, que realmente podem desempenhar esse papel, de abrir o mundo à criança, portanto hoje em dia e não naquela altura, mas hoje em dia o jardim de infância e o 1º ciclo são os dois primeiros septénios, o mais importante é dos 0 aos 7, sem duvida, depois é dos 7 anos 14 em que as várias vertentes da identidade humana vão acordando umas a seguir às outras e portanto esse acordar é como de manhã, nós devíamos acordar sempre com um bom ambiente e não com alguém aos berros ao nosso lados (risos) e portanto esse acordar sucessivo ao longo desses dois primeiros septénios deve ser extraordinariamente bem acompanhado e cuidado e portanto tudo feito pelo bem estar, por essa riqueza que se avizinha mas que ainda não sabe qual é em cada criança, portanto é o mais importante e depois se as coisas correrem bem, normalmente os jovens já têm desenvolvido competências que lhes permite já lhes fazerem face enfim às agruras do mundo, mesmo na escola, universidade etc ou dos empregos. Agora estes dois septénios a criança têm de ser muito, muito cuidada e ser não é superprotegida, é a dar-se um espaço físico e humano em que ela realmente possa realizar experiências que a sua natureza pede, para depois se tornar adulta.

Entrevistador: Agora aqui uma curiosidade, já pensaram em vez de começar no jardim de infância, começar na creche, por exemplos do 1 aos 3 anos?

Diretora (D1): Sim, há jardins de infância em Portugal Waldorf com creche, nós aqui tentamos ter, portanto primeiro berçário e depois creche, não é? No jardim de Alfragide, São Jorge tem berçário e creche e do Algarve, ao pé de Lagos também tem berçário e creche, nós aqui berçário nunca tentamos, tentamos ter creche durante 1 ano, penso eu, tínhamos crianças a baixo dos 3 e começamos a negociar, que é mesmo o termo, com a segurança social, porque nós não temos nada haver com a segurança social, só

com o ministério de educação, mas realmente é uma coisa inacreditável negociar, de maneira de desistimos rapidamente, não podia ser, é uma coisa perfeitamente pronto.

O de Alfragide funciona porque conseguiu isto tudo muito antes, já há bastantes anos, foi dos primeiros em Portugal, ainda não havia tanta dificuldade a partir da segurança social, eles, portanto conseguiram meter aquilo de pé, porque hoje em dia é de doidos, completamente, por de pé como eles exigem, por isso jardim de infância só.

Entrevistador: Considera que esta metodologia é importante para o desenvolvimento das crianças na idade do pré-escolar e 1º ciclo? Porquê?

Diretora (D1): Sim, claro. Nos dois primeiros septénios é essencial porque dá espaço há criança para encontrar-se e revelar aquilo que é para depois ser ajudada pelo meio circundante, poder efetivamente tornar-se uma adulta consciente, interveniente e etc.

Entrevistador: Que características considera essenciais numa educadora/ professora para desenvolver a metodologia Waldorf nas crianças?

Diretora (D1): Uma grande capacidade de autoeducação é básico e essencial, se o adulto todos os dias não tentar, não arranjar meios, ya, meios até porque a próprias pedagogia Waldorf tem, prescreve-os com aconselhamentos de práticas de autodesenvolvimento diário, se o adulto não se fizer acompanhar diariamente fase à sua vida, à sua intervenção, aquilo que faz, depois algures no fim do dia encontrar um espaço para fazer uma retrospectiva da forma como o dia correu, da forma como atuou, ter a coragem de ver, aqui “não atuei como deveria”, isso não é motivo de drama é apenas motivo para eu amanhã melhorar um pouco, se eu não fizer esse trabalho diário, nós acabamos por andar ao sabor do vento e portanto a grande exigência para um educador e professor waldorf é que para além de todas as formações de pedagogia que faz desde a psicologia do desenvolvimento, de todas as práticas pedagógicas para ensinar matemática, para ensinar geografia, para ensinar história, se lá o que for esta capacidade de elevar muito a serio esse espaço diário onde não está a trabalhar com os outros, mas consigo próprio e isso é o básico, porque sem isso, não chegamos lá (risos) e é o mais difícil, para qualquer um de nós necessariamente.

Entrevistador: Já está a terminar, tem alguma informação que queira acrescentar sobre esta temática que me possa ajudar?

Diretora (D1): Ah não era bom que os pais, sabe que a grande finalidade da pedagogia waldorf do Steiner, que foi um homem que desenvolveu, digamos uma visão nova, ou paradigmas novos, enfim, em várias áreas, foi na agricultura, na medicina, na arte etc. Não foi só especialmente na pedagogia, portanto quando ele também se debruçou

também na pedagogia, porque lhe foi pedido, criasse uma escola diferente, um processo escolar diferente. Ele, poderíamos pensar como o que aconteceu com o Montessori, como Pestalozzi que criaram um sistema educativo, enfim um sistema escolar digamos assim um percurso escolar diferente, para serem uma escola diferente. A finalidade do Steiner é que através desta escola, a sociedade viesse a mudar através dos adultos que a tivessem cursado enquanto crianças e jovens, portanto a escola Waldorf no fundo, a finalidade não é ela própria é o efeito que vai causar nos futuros cidadãos que passam por ela enquanto crianças, capazes de mudar em sociedade, portanto no fundo é um projeto social, é um projeto que pretende que o ser humano venha a conseguir ser livre, no sentido das suas decisões, e da sua análise do mundo e de libertar-se de depressões que podem ser políticas, religiosas, tradicionais, em sociedades mais tradicionais é a família, que tem um grande poder, não é? As pessoas não são livres de escolher muita coisa, tem que ser de acordo com a tradição e, portanto, ser capaz de fazer um caminho de tal crescimento, que fique dentro de si uma herança suficientemente rica para ele poder, por exemplo: isto está-se a passar, as pessoas acham isto e mais aquilo e aqueles acham ... mas eu vou pensar sobre o assunto e vou encontrar aquilo que eu efetivo, o meu próprio juízo de valor e a partir daí eu vou ter a coragem de poder atuar, não com o que sou esperada atuar ou com o grupo de não sei das quantas quer que eu atue, mas como eu cidadão do mundo e que evidentemente por trás tem de estar um grande interesse pelo bem da humanidade e do mundo claro, do futuro, não é? E vou atuar e vou propor e as grandes transformações foram sempre assim que se fizeram, não é? Alguém teve coragem de romper com aspetos que estavam completamente estabelecidos. Portanto a finalidade das escolas Waldorf não é propriamente a escola é o que é que estes futuros cidadãos irão fazer com as suas vidas para mudar para melhor a sociedade e essa é era a intenção do Steiner, sem dúvida.

Entrevistador: Quero agradecer, obrigada pela sua disponibilidade e pela participação na investigação.

Professora (P1)

Entrevistador: (em off): Primeiramente gostaria de agradecer a sua disponibilidade. Este estudo é realizado no âmbito da tese de mestrado em educação Pré-escolar e Ensino do 1º CEB. Esta entrevista servirá para realizar uma investigação sobre a Pedagogia Waldorf. Antes de começarmos, dá-me autorização para que grave a entrevista? Os seus dados não serão revelados

Entrevistadora: “Qual a sua idade?”

Professora (P1): Tenho 36 anos.

Entrevistadora: “Qual a sua formação académica?”

Professora (P1): Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo

Entrevistadora: “Quanto tempo tem de serviço?”

Professora (P1): 13 anos de serviço.

Entrevistadora: “Qual é a sua formação em relação à Pedagogia Waldorf?”

Professora (P1): Fiz a formação em pedagogia Waldorf com a associação Percorso Waldorf em Lisboa que é uma formação de quatro anos, um fim de semana por mês durante 4 anos.

Entrevistadora: “Quais as razões pelas quais decidiu ser educadora/Professora do 1º Ciclo, mas com esta formação?”

Professora (P1): Tive conhecimento desta formação, através da minha mãe (risos) a minha mãe começou primeiro que eu e depois disse que devia de conhecer que ia gostar e realmente aquilo que a minha mãe partilhou comigo eu me identifiquei em algumas das suas maneiras de ver, não só de ver o ser humano, mas também de ver a criança e mesmo a nossa relação com o mundo.

Entrevistadora: “Qual o contexto em que se encontra a trabalhar?”

Professora (P1): Neste momento estou a dar aulas ao 1º ano.

Entrevistadora: “Para si, o que é a Pedagogia Waldorf?”

Professora (P1): Para mim a pedagogia Waldorf é voltarmos-nos a encontrarmos-nos com uma parte da natureza, com parte deste mundo. Acho que não toda a gente, mas acho de uma forma geral, a sociedade está muito desconectada daquilo que é a natureza e não podemos esquecer que somos animais e que vimos da natureza (risos), se recuarmos anos atrás, nós éramos únicos e exclusivamente da natureza e por mim assim, se eu pudesse dizer por palavras o que é, é voltarmos a reconectarmos-nos e a sentir parte da natureza.

Entrevistadora: “Qual a importância da Pedagogia Waldorf para a educação das crianças de pré-escolar e 1ºCEB?”

Professora (P1): Aqui realmente o facto de respeitarem os seus ritmos, posso dizer que por exemplo, que há objetivos, que as crianças devem de atingir, mas que enquanto no ensino convencional esses objetivos devem ser atingidos naquele prazo, naquele momento, naquele ano, naquele teste, naquele momento de avaliação, aqui na pedagogia Waldorf os objetivos é mais o ano letivo pronto, e mesmo que não haja objetivos atingidos nesse ano, esses objetivos, eles até vêm mais como um ciclo, o 1º ciclo todo como um grande bloco, depois o 2º ciclo como outro e o 3º pronto. E realmente aqui esse respeito e esse permitir que a criança tenha o seu tempo de atingir os seus objetivos é realmente uma característica muito importante para que a criança se sinta que pode aprender sem ter aquela pressão. Claro que o 1º ciclo é diferente do pré-escolar, aqui as aprendizagens em relação ao pré-escolar são muito diferentes do que as aprendizagens do 1º ciclo, ah **mas mesmo assim na pedagogia Waldorf o 1º ciclo é muito mais livre**, ou seja se formos comparar o 1º ciclo em waldorf com o 1º ciclo convencional, o 1º ciclo Waldorf é mais idêntico ao pré-escolar convencional que nós conhecemos. Depois no 2º ciclo é que eles já começam com aqueles conceitos mais tradicionais, mais “serias”.

Entrevistadora: “Considera que esta metodologia é importante para o desenvolvimento das crianças na idade do pré-escolar e 1º ciclo? Porquê?”

Professora (P1): Sim, **aqui esta pedagogia, eu acho e acredito que promove bastante o desenvolvimento social, como eles são respeitados**, aquilo que nós aprendemos com o exemplo, não é? Nós aprendemos mais com aquilo que vemos a fazer, do que aquilo que nos dizem que temos de fazer e o fato de o **adulto responsável ou a figura de referência ter esse cuidado, ter essa paciência, ter esse respeito**, **as crianças também começam a adotar esses comportamentos com os colegas e portanto aqui o seu desenvolvimento social, acho que fica bastante mais sensível, mais respeitoso pelo outro**, também muito o “aquilo é o gosto do outro, não é o teu”, “tu podes querer brincar agora, mas se ele não quer, não podes obrigar”, **e aqui a nível ao pré-escolar sabemos que as relações sociais são muito importantes, principalmente, não é? E depois ao nível do 1º ciclo todo esse trabalho continua a ser feito, mas entram os conteúdos, não é? Mais das áreas de matemática, das ciências, etc, mas tudo sempre baseado na natureza, também como nós sermos impacto na natureza, todo o ritmo.**

Entrevistadora: “Que características considera essenciais numa professora para desenvolver a metodologia Waldorf nas crianças?”

Professora (P1): Primeiro de tudo ser sensível a tudo que tem à sua frente, aquilo que nós sempre aprendemos a observar e a refletir sobre o que nós observamos, realmente uma educadora ou professora Waldorf tem de ter ainda mais porque a avaliação na pedagogia Waldorf é só formativa, não há avaliação sumativa, então tu não vais ter fichas ou não vais ter testes, ou não questões aula para avaliares o aluno, então toda a avaliação que tu fazes tem por base a observação que tu fazes desse aluno. Ser uma professora que consiga observar e refletir sobre todas as dinâmicas que tem dentro da sala de aulas e sobre todas as características dos seus alunos e realmente aqui o professor Waldorf, depende muito do tempo a conhecer os seus alunos e a família dos seus alunos, o contexto onde os seus alunos crescem fora da escola e depois também ser paciente, conseguir respeitar a criança como sendo um indivíduo com gostos próprios, com vontade própria, com dias menos bons como nós. Ser um professor que tenha gosto em ensinar, porque também sabemos que é importante e sentir mesmo que está ali a prestar um serviço para o bem das crianças.

Entrevistadora: “Tem alguma informação que queira acrescentar sobre esta temática?”

Professora (P1): Ah penso que não, depois se me lembrar de alguma coisa eu digo-te (risos).

Entrevistadora: Gostaria de agradecer pela sua disponibilidade e participação na investigação, foi uma ajuda precisa para o estudo deste trabalho.

Anexo I – Quadro facilitador para análise de dados

Bloco/ Categorias	Entrevista
Caracterização do entrevistado – Formação académica /Percurso profissional	<p>“ Então eu tenho a licenciatura em educação de infância (...) a formação em Pedagogia Waldorf com a associação Percorso Waldorf em Lisboa e é uma formação de quatro anos, com cerca de trezentas e sessenta e cinco horas, portanto é um fim de semana por mês durante 4 anos, ah e tenho outras formações mais pontuais também sobre alguns temas, mas assim, a formação assim base foi com a associação Percorso Waldorf (...) eu fiz a formação na ESE de Setúbal (...) ah passei por algumas creches, jardins de infância, ATL, coordenação (...) procurei fazer projetos individuais, projetos com outras colegas de pequenos grupos, ah e em determinada altura comecei a procurar formação noutras áreas, noutros hábitos e encontrei a pedagogia Waldorf (...); E1</p> <p>“Ah então, comecei a trabalhar aos 21 anos, tenho 43, são 22 (...) eu sou licenciada em educação de infância (...) eu fiz formação de iniciação à Pedagogia Waldorf, ah fiz esse percurso, são 4 anos, são 4 anos de estudo, 4 anos de formação que significa, ah 1 fim de semana por mês e depois residências, cada ano tem depois as residências, portanto são 4 anos de formação, ah iniciei em 2008. (...) a formação de base da licenciatura na ESE de Faro, na Escola Superior de Educação de Faro” E2</p> <p>“Comecei por ter uma licenciatura em filologia germânica (...) enveredar ciências de educação e fiz um doutoramento na faculdade de Grenoble (...) Eu quando conheci a Pedagogia Waldorf nos anos 80, século XX e, portanto, comecei logo por ir fazer formações em Alemanha, curto prazo e depois várias em Portugal, sempre curtas formações e até que acabei por, quando comecei por fazer doutoramento, que o meu diretor de tese, estava também ligado à Pedagogia Waldorf e portanto eu liguei as duas coisas, o trabalho de tese e o meu interesse e a partir daí quando voltei ao meu ensino, porque eu estive vários anos com uma bolsa, tive com uma equiparação bolseira, quando voltei ao ensino já foi para, para ou seja insuflar com a Pedagogia Waldorf nesse, durante alguns anos a própria Pedagogia do estado, trabalhava, fazia a formação de professores mas nas escolas do estado, sempre nas escolas do estado e não em escolas privadas, então só mais tarde é que viemos a criar a Harpa e a criar o nosso próprio local.(...) era professora do ensino secundário em inglês, alemão e português (...) quando eu fiz a minha licenciatura em filologia germânica (...) eu comecei a pensar em trabalhar em embaixadas fora de Portugal, porque na altura era muito jovem, não achava grande</p>

	<p>interesse em ficar cá, mas acabei por me dedicar ao ensino, ainda vivi 3 anos em Inglaterra, mas quando voltei resolvi dedicar-me não ensino e passei imediatamente ao ensino de Inglês e Alemão” D1</p> <p>“Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo (...) Fiz a formação em Pedagogia Waldorf com a associação Percurso Waldorf em Lisboa que é uma formação de quatro anos, um fim de semana por mês durante 4 anos.” P1</p>
<p>Contexto Atual</p>	<p>“De momento estou na associação Infância Viva, em Lagos, ah é um jardim de infância que fica numa zona rural, ah e é um jardim de infância em que temos duas salas de jardim, uma com 20 crianças outra com 24 ah e eu sou educadora de infância aqui, faço também a parte da coordenação juntamente com a minha outra colega educadora, ah e também estou na coordenação do curso waldorf em Lisboa” E1</p> <p>“Então neste momento estou a trabalhar numa associação que eu fundei, ou seja, eu vivo em Óbidos e nós temos uma vivenda, eu e o meu companheiro temos uma vivenda, eu sou de Faro mas estou a viver em Óbidos há 9 anos (...) também sou presidente da associação, faço a coordenação pedagógica e faço a parte administrativa então como me dediquei mais à estrutura da iniciativa em si desta escola, ah não estou a tempo inteiro com as crianças, faço um part-time com as crianças que são da idade da primária, no fundo é assim um ATL” E2</p> <p>“Já não estou de serviço há muitos anos, mas continuo, porque sou a pessoa responsável por esta casa.” D2</p> <p>“Neste momento estou a dar aulas ao 1º ano.” P1</p>
<p>Definição da Pedagogia Waldorf</p>	<p>“um olhar para a criança de acordo com a fase do desenvolvimento em que ela está, ah é o termo de consciência de que o ser humano não é apenas o nosso corpo físico, ah mas também termos o âmbito do espirito e desta relação com a nossa alma, ah a Pedagogia Waldorf é o respeitar aquilo que é o ser humano individual e aquilo que é o processo de crescimento e de desenvolvimento da criança (...) a Pedagogia Waldorf também tem este olhar para o processo formativo do educador e do professor como alguém que nunca está completo, nós estamos sempre em processos de aprendizagem e então a Pedagogia Waldorf para mim também é um processo de desenvolvimento pessoal, e de autoeducação constante. (...) Pedagogia Waldorf permite muito mais um florescer da criança de uma forma natural, com um ritmo mais ligado também aos ritmos próprios da criança à natureza (...) Pedagogia Waldorf tem um olhar para</p>

aquilo que é o processo de construção criativo e imaginativo da criança então antes deles chegarem aos conteúdos formais e cognitivos (...) De fazer essa parte mais cognitiva, ah então a pedagogia Waldorf traz essa vivência primeiro através do corpo e através do movimento, através da criatividade para depois chegar ao contexto, ao conteúdo mais fechado (...) então há esse respeito pela experiência que a criança tem, então a vivência que a criança tem é realmente muito saudável (...) metodologia Waldorf é uma coisa muito abrangente que vem de uma base que é a Antroposofia e que é uma forma de olhar o ser humano é um processo não só educativo, mas tem uma relação com a medicina, com a agricultura, com o processo biografia, então é uma coisa bem ampla e que os princípios são de olhar para o ser humano que é uma parte do todo, não é? Então não somos o mais importante, somos só uma parte deste mundo que existe” **E1**

“início da pedagogia Waldorf, assenta nas bases da Antroposofia (..) ao desenvolver a antroposofia Steiner aplicou diversas áreas, temos a agricultura biodinâmica, a medicina(...) para mim a pedagogia Waldorf é uma pedagogia muito completa porque não é só uma metodologia é uma pedagogia que assenta no fundo numa filosofia de vida e assim é a pedagogia waldorf é tudo o que envolve o respeito pelo ritmo da criança, respeito do ritmo da natureza e também o que impressiona na Pedagogia Waldorf é o facto que não acelerar nos processos do crescimento e aprendizagem, há esse respeito pelos processos, criança pequena não tem necessidade de fazer aprendizagens intelectuais e pronto podia ficar aqui a falar durante muito tempo é muito vasto, mas assim se te resumir em uma frase, para mim a pedagogia Waldorf é completa nesse sentido da visão do ser humano, foi o que eu não encontrei nas outras pedagogias, foi esta união entre o corpo físico, o corpo vital anímico, o corpo astral e o Eu, o que compõe o ser humano e toda esta visão holística e que realmente completa aqui o estudo da criança na observação, quando fazemos o estudo de observação da criança, traz-nos uma visão muito mais completa. (...) é uma pedagogia que traz uma boa componente no desenvolvimento e estrutura da criança, quer no jardim de infância, quer na escola primaria (...) que a pedagogia waldorf traz uma componente de estrutura para esse ser, que um dia será adulto, uma estrutura muito importante principalmente porque a pedagogia waldorf no jardim de infância tem dois pilares, que é a criança e a natureza, são os dois mestres do educador” **E2**

“é a psicologia do desenvolvimento, que é saber exatamente e nunca se sabe tudo, é um estudo para a vida, o que é que cada idade, em cada idade, o que o ser humano necessita em termos de natureza, porque é assim e aquilo que ele também tem de especial devido à família que tem, à cultura, ao país (...) são os dois primeiros septénios, o mais importante é dos 0 aos 7, sem dúvida, depois é dos 7 anos 14 em que as várias vertentes da identidade humana vão acordando umas a seguir às outras (...) A finalidade do Steiner é que através desta escola, a sociedade viesse a mudar

	<p>através dos adultos que a tivessem cursado enquanto crianças e jovens,(...) Portanto a finalidade das escolas Waldorf não é propriamente a escola é o que é que estes futuros cidadãos irão fazer com as suas vidas para mudar para melhor a sociedade e essa é era a intenção do Steiner, sem dúvida “ D1</p> <p>“Para mim a pedagogia Waldorf é voltarmo-nos a encontrarmo-nos com uma parte da natureza, com parte deste mundo. Acho que não toda a gente, mas acho de uma forma geral, a sociedade está muito desconectada daquilo que é a natureza e não podemos esquecer que somos animais e que vimos da natureza, se recuarmos anos atrás, nós eramos únicos e exclusivamente da natureza e por mim assim, se eu pudesse dizer por palavras o que é, é voltarmos a reconectarmo-nos e a sentir parte da natureza (...) mas mesmo assim na pedagogia Waldorf o 1º ciclo é muito mais livre (...), aqui esta pedagogia, eu acho e acredito que promove bastante o desenvolvimento social, como eles são respeitados” P1</p>
<p>Importância para o desenvolvimento das crianças</p>	<p>“eu diria que é o poder respeitar, aquilo que é natural e saudável para a criança acima de tudo, mais do que aquilo que são as expressões da sociedade que condicionam e que obrigam a que a criança esteja em contextos onde por vezes aquilo que é exigido dela, não é a aquilo que é mais saudável e não é aquilo que ela consegue dar de uma forma natural, então ah o contributo realmente é respeitar a criança enquanto ser humano em desenvolvimento, que tem muito (...) este olhar para a importância do brincar e de haver momentos em que a criança está a desenvolver uma atividade que foi auto iniciada por si e que é, ela experimenta conceitos de espaço, conceitos de tempo, ah experimenta relação social com os outros, experimenta materiais de diferentes texturas, com diferentes utilidades e isto tudo faz com que ela se conheça a si própria (...)uma maior capacidade de intervenção no mundo, de questionamento e de entusiasmo por aprender ah então é quase como esta sensação de que a criança tem uns primeiros anos com a possibilidade de brincar, o que ela precisa de brincar, de se mexer o que ela precisa de se mexer, ela vai chegar efetivamente a um inicio do processo de escolarização como uma prontidão muito maior para acolher e vivenciar os conteúdos mais cognitivos ah e que depois está muito desperta para as aprendizagens” E1</p> <p>“é no brincar livre que realmente que eles se desenvolvem como ser humano social, porque as crianças podem saber fazer pinturas lindas, podem ter demasiadas capacidades artísticas e conhecimentos, mas nós, o ser humano, é um ser social, então a base no jardim de infância que nos dá essa capacidade social é das coisas mais importantes do jardim Waldorf, isto porquê? Porque é no brincar que eles se confrontam com o outro, que eles se descobrem (...)mas inconscientemente e naturalmente estes encontros acontecem e neste encontros há conflitos, há o lidar com a frustração em relação aos brinquedos, o emprestar, o desmanchar as brincadeiras, há muitas situações que se desenvolvem e que</p>

	<p>acontecessem espontaneamente neste brincar, o partilhar, o saber escutar o outro, o próprio arrumar depois do brincar, para nós é assim depois há atividades que estão presentes no jardim e que são importantes como a pintura, a modelagem, a costura, a carpintaria e essas são as atividades que complementam, as atividades artísticas ou domésticas, também o cuidar, o limpar a sala, a culinária etc são atividades que complementam, mas de fato mais importante é o desenvolvimento do ser humano como ser social e aí acontece no brincar.” E2</p> <p>“a escola Waldorf no fundo, a finalidade não é ela própria é o efeito que vai causar nos futuros cidadãos que passam por ela enquanto crianças, capazes de mudar em sociedade, portanto no fundo é um projeto social, é um projeto que pretende que o ser humano venha a conseguir ser livre, no sentido das suas decisões, e da sua análise do mundo e de libertar-se de depressões que podem ser políticas, religiosas, tradicionais, em sociedades mais tradicionais é a família, que tem um grande poder, não é? As pessoas não são livres de escolher muita coisa, tem que ser de acordo com a tradição e, portanto, ser capaz de fazer um caminho de tal crescimento, que fique dentro de si uma herança suficientemente rica para ele poder, por exemplo: isto está-se a passar, as pessoas acham isto e mais aquilo e aqueles acham ... mas eu vou pensar sobre o assunto e vou encontrar aquilo que eu efetivo, o meu próprio juízo de valor e a partir daí eu vou ter a coragem de poder atuar, não com o que sou esperada atuar ou com o grupo de não sei das quantas quer que eu atue, mas como eu cidadão do mundo e que evidentemente por trás tem de estar um grande interesse pelo bem da humanidade e do mundo claro, do futuro” D1</p> <p>“aqui esse respeito e esse permitir que a criança tenha o seu tempo de atingir os seus objetivos é realmente uma característica muito importante para que a criança se sinta que pode aprender sem ter aquela pressão (...) as crianças também começam a adotar esses comportamentos com os colegas e, portanto, aqui o seu desenvolvimento social, acho que fica bastante mais sensível, mais respeitoso pelo outro.” P1</p>
Papel do educador/professor	<p>“proposta desta formação de educadora sempre foi muito baseada na observação da criança e naquilo que o adulto pode e deve proporcionar enquanto ambiente educativo, então sendo o centro de aprendizagem em criança (...) meu caminho enquanto educadora fosse muito mais relacionado com um olhar individual para a criança (...) ah sempre com um olhar um bocadinho diferente de, do olhar para a criança de uma forma mais alística, mais abrangente e mais ampla (...) olhar para a criança assim é realmente a base do trabalho(...) acho que é realmente enquanto professores e educadores é mesmo essencial, que é também o processo de autoeducação (...) potencial e que nós enquanto adultos e em contexto educativos podemos apoiar e ajudar a florescer esse potencial ou podemos castrar e condicionar esse potencial (...)e nós percebemos depois quando eles chegam ao final do jardim ah o interesse que eles têm na</p>

aprendizagem (...) realmente o entusiasmo por trabalhar com crianças, o queremos proporcionar aquilo que lhes é o ambiente saudável para elas, ah em que ter consciência que enquanto educador que o mais essencial realmente é a criança, nós somos simplesmente o apoio e que criamos as condições para, mas o centro das atenções tem de ser a criança e o seu desenvolvimento (...) uma grande responsabilidade por aquilo que é o nosso processo de crescimento individual (...) nós temos de ficar muito despertos para aquilo que é a nossa forma de falar, a nossa forma de sentir, a relação que temos com os outros colegas, que exemplos é que nós damos (...) então a consciência do adulto que está perante a criança tem de ser realmente uma grande responsabilidade.“ **E1**

“a Pedagogia Waldorf, o que me trouxe foi realmente uma consciência, mais abrangente do ser humano, uma visão mais completa da criança porque como traz esta componente também espiritual, onde o ser humano não é apenas um ser físico, tem esta componente espiritual que completa muito a visão da criança (...) o educador observa a natureza, observa a criança e é com isso que ele planifica o seu dia a dia, e depois a atividade mais importante no jardim waldorf é brincar e isso já diz muito porque nós não precisamos de encher as crianças com atividades porque é no brincar que a criança desenvolve como ser humano (...) ser educador é um caminho quer seja waldorf ou de outra pedagogia qualquer obviamente, porque como eu dizia acho que são todas válidas dependendo das perspetiva da pessoa, ser educadora é um caminho constante (...) ser um centro tranquilo, que transmite segurança á criança, uma boa capacidade de observação e não ser demasiado interventivo (...) momento do brincar, claro que se a criança está a magoar o outro, ou se está a danificar algum brinquedo aí tem a intervenção do adulto, mas tentar ao máximo ser um adulto tranquilo com menos palavra (...) ser um adulto ativo e capacitado de diversas áreas para seja um bom modelo para as crianças (...) ser educador Waldorf é importante fazer o estudo mais aprofundado da Antroposofia (...) mas temos sempre de nos recordar de ir sempre ao estudo e isso eu acho que é um aspeto importante a acrescentar, o estudo da Antroposofia que esteja presente no educador e professor, ah e a busca, a curiosidade, o encantamento, ver a criança no dia seguinte como se fosse a primeira vez e nos encantarmos pela criança.” **E2**

“os educadores, que realmente podem desempenhar esse papel, de abrir o mundo á criança (...) Uma grande capacidade de autoeducação é básico e essencial, se o adulto todos os dias não tentar, não arranjar meios, ya, meios até porque a próprias pedagogia Waldorf tem, prescreve-os com aconselhamentos de práticas de autodesenvolvimento diário, se o adulto não se fizer acompanhar diariamente fase à sua vida, à sua intervenção, aquilo que faz, depois algures no fim do dia encontrar um espaço para fazer uma retrospectiva da forma como o dia correu, da forma como atuou, ter a coragem de ver, aqui “não atuei como deveria”, isso não é motivo de drama é apenas motivo para eu amanhã melhorar um pouco, se eu não fizer esse trabalho diário, nós acabamos por andar ao sabor do vento” **D1**

	<p>“adulto responsável ou a figura de referência ter esse cuidado, ter essa paciência, ter esse respeito (...) Primeiro de tudo ser sensível a tudo que tem à sua frente (...) ser paciente, conseguir respeitar a criança como sendo um indivíduo com gostos próprios, com vontade própria, com dias menos bons como nós. Ser um professor que tenha gosto em ensinar, porque também sabemos que é importante e sentir mesmo que está ali a prestar um serviço para o bem das crianças.” P1</p>
Metodologias/ Estratégias	<p>“proporcionar momentos de aprendizagem, de brincar livre, importância do movimento (...) um exemplo antes deles começarem a desenhar a letra, eles têm uma história em que essa letra surge por exemplo com o B, pode ser uma história em que a borboleta bela, esvoaça pelo monte e então há uma imagem construída ao experimentar da forma de várias maneiras, seja numa massa que é moldada, seja na areia, seja nas costas dos amigos, seja por andar o b no chão, depois então deste processo ser vivido através do corpo físico aí então eles chegam ao contexto do caderno (...) Como por exemplo enfiar numa agulha uma linha é preciso algum treino (risos) e eles vão fazendo esse trabalho, essa experiência de experimentar e no dia a seguir voltam a tentar ou dali a um mês (...) ou seja uma formiga que está a carregar uma folha três vezes maior, seja as nuvens que passam porque é que umas estão a ir para um lado e as outras para o outro, ah seja a própria relação social (...) temos uma relação com a comunidade à volta (...) nesse sentido também o trabalho com as famílias e com a equipa é feito com esse respeito, de que todos nós temos uma qualidade que podemos contribuir e que nós enquanto jardins e escolas que trabalhamos com Pedagogia Waldorf ah trabalhamos em conjunto com os pais, ou seja, não somos um serviço que estamos aqui, que os pais vêm trazer os meninos e vão-se embora, mas construímos coisas juntos, ou seja, tomamos decisões em conjunto. Ah fazemos dias de trabalhos com pais, os pais têm momentos de reuniões, grupos de estudos, em que realmente há uma relação muito próxima ah entre todos para olhar para a criança, que isso eu acho que também é uma coisa particular.” E1</p> <p>“características fundamentais, na perspetiva da pedagogia Waldorf o educador deve ser o centro, o centro tranquilo da sala, no sentido em que está presente uma característica importante, obviamente que é essa tranquilidade que também transmite à criança e a observação, a observação do adulto/educador é sempre um... o ser adulto observador e saber observar a criança é muito importante e saber observar (...) intervenção do adulto deve vir quando realmente é necessária (...) o adulto está ativo, mas um ser ativo tranquilo, por exemplo está a cortar legumes para o almoço, a fazer pinturas, está a fazer desenhos ou então a costurar, portanto essa é outra característica do educador, ter uma capacidade abrangente de diversas atividades” E2</p>

	<p>“é a rodeá-la de tal maneira que ela própria se revele e, portanto, é um papel em termos de educação e de atuação educativa oposto completamente ao anterior e é isto que classifica (...) o ser humano necessita em termos de natureza, porque é assim e aquilo que ele também tem de especial devido à família que tem, à cultura, ao país, etc para a educação, seja ela curricular, seja o estar social etc. Vá sempre ao encontro dessas necessidades e dessas características (...) Nos dois primeiros septénios é essencial porque dá espaço há criança para encontrar-se e revelar aquilo que é para depois ser ajudada pelo meio circundante (...)” D1</p> <p>“e aqui a nível ao pré-escolar sabemos que as relações sociais são muito importantes, principalmente, não é? E depois ao nível do 1º ciclo todo esse trabalho continua a ser feito, mas entram os conteúdos, não é? Mais das áreas de matemática, das ciências, etc, mas tudo sempre baseado na natureza, também como nós sermos impacto na natureza, todo o ritmo. (...)Acho que não toda a gente, mas acho de uma forma geral, a sociedade está muito desconectada daquilo que é a natureza e não podemos esquecer que somos animais e que vimos da natureza (risos), se recuarmos anos atrás, nós eramos únicos e exclusivamente da natureza e por mim assim, e sobre todas as características dos seus alunos e realmente aqui o professor Waldorf, depende muito do tempo a conhecer os seus alunos e a família dos seus alunos, o contexto onde os seus alunos crescem fora da escola” P1</p>
Perspetiva das Crianças	<p>“eles estão curiosos pelo mundo eles estão interessados por aquilo que existe ao seu redor (...) Eles estão muito atentos ao mundo que rodeia” E1</p>
História da Associação/ Instituição	<p>“nós temos uma vivenda em que na parte de cima nós vivemos e na parte de baixo nós desenvolvemos um protejo educativo, portanto eu sou educadora, ah neste contexto de numa associação que foi fundada em 2014, ah que se chama Jardim Waldorf da Amoreira, ah e pronto neste momento estamos no processo de legalização porque nós iniciamos (...) nós desenvolvemos aqui em 2014, fundamos a associação e a ideia era para ser uma coisa mais pequena e mais caseira, nós começamos com 7 crianças no jardim de infância, só que cada vez mais as pessoas, as famílias e especialmente depois da pandemia tivemos assim um boom de crescimento por causa das questões das mascara, do uso álcool gel e tudo mais, as famílias foram procurando alternativas e pronto neste momento temos bastantes crianças e estamos num processo de legalização com o arquiteto e iremos iniciar uma construção de um edifício feito de raiz ” E2</p> <p>“Sim, há jardins de infância em Portugal Waldorf com creche, nós aqui tentamos ter, portanto primeiro berçário e depois creche (...) No jardim de Alfragide, São Jorge tem berçário e creche e do Algarve, ao pé de lagos também tem berçário e</p>

	<p>creche, nós aqui berçário nunca tentamos, tentamos ter creche durante 1 ano, penso eu, tínhamos crianças a baixo dos 3 e começamos a negociar, que é mesmo o termo, com a segurança social, porque nós não temos nada haver com a segurança social, só com o ministério de educação, mas realmente é uma coisa inacreditável negociar, de maneira de desistimos rapidamente, não podia ser, é uma coisa perfeitamente pronto” D1</p>
<p>Razões para ser educador/ professor Waldorf</p>	<p>“sempre tive um olhar um pouquinho diferenciado para o trabalho de educadora (...) determinada altura começou-me a ser difícil continuar a trabalhar como educadora, ah e, e ver tanta coisa, no qual eu não concordava nos sítios onde estava a trabalhar (...) pronto e quando encontrei foi mesmo uma sensação de muita conexão, de muita relação e de, e de chegar a casa (...) E deixei de ser aquela educadora esquisita que fazia umas coisas diferentes e que levava os meninos a passear todos os dias para ser uma educadora que está no contexto em que isto é o normal” E1</p> <p>“Eu não me identificava muito, quer dizer os primeiros anos que eu trabalhei (...) no início aquilo, sim fazia-me sentido, assim nos primeiros anos de trabalho, mas depois não me comecei a identificar com muitas situações e como já tinha amigos na Pedagogia Waldorf e às vezes diziam daquilo que conheciam de mim e da forma como eu trabalhava, ah que certamente iria identificar com o curso e com essa forma de trabalhar. E pronto, sim, mas realmente a primeira razão mais forte é que fui-me distanciando da forma como estava a trabalhar, não me estava a identificar com os lugares onde estava a trabalhava embora com todo o respeito pelo trabalho que é feito nos colégios e nas escolas publicas porque acho que tudo tem o seu valor, mas é mais uma questão de identificação (...) Não me identificava muito com aquela forma e procurei realmente encontrar na Pedagogia Waldorf uma forma que me preenchesse mais como profissional.(...) foi com esta pedagogia que eu encontrei realmente mais respostas” E2</p> <p>“mas sim a descobrir caminhos, ainda bem que foi assim que eu descobri a Pedagogia Waldorf” D1</p> <p>“eu me identifiquei em algumas das suas maneiras de ver, não só de ver o ser humano, mas também de ver a criança e mesmo a nossa relação com o mundo.” P1</p>
<p>Linhas de Intervenção do modelo Waldorf</p>	<p>“ Aqui realmente o facto de respeitarem os seus ritmos, posso dizer que por exemplo, que há objetivos, que as crianças devem de atingir, mas que enquanto no ensino convencional esses objetivos devem ser atingidos naquele prazo, naquele momento, naquele ano, naquele teste, naquele momento de avaliação, aqui na pedagogia Waldorf os objetivos</p>

	<p>é mais o ano letivo pronto, e mesmo que não haja objetivos atingidos nesse ano, esses objetivos, eles até vêm mais como um ciclo, o 1º ciclo todo como um grande bloco, depois o 2º ciclo como outro e o 3º pronto.” P1</p>
--	---